

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NA BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA

Priscilla de Lana Torres Pimentel

Dissertação orientada pelo Prof. Doutor Jorge Manuel Rias Revez, especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Documentação e Informação

2021

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NA BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA

Priscilla de Lana Torres Pimentel

Dissertação orientada pelo Prof. Doutor Jorge Manuel Rias Revez, especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Documentação e Informação

2021

FICHA TÉCNICA

PIMENTEL, Priscilla L. T.

A educação não-formal na Biblioteca Nacional de Brasília / Priscilla L. T.

Pimentel. – Lisboa, 2021.

120 p. : il.

Orientador: Professor Doutor Jorge Manuel Rias Revez

Dissertação de Mestrado em Ciências da Documentação e Informação –

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

*Educação Não-Formal; Aprendizagem Não-Formal; Biblioteca Pública;
Biblioteca Nacional de Brasília; Brasil.*

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo perceber quais as ações, estratégias e oportunidades de educação não-formal na Biblioteca Nacional de Brasília, no período entre 2009 e 2019. Neste contexto, foi feita uma pesquisa teórica sobre os conceitos de *educação formal*, *educação não-formal* e *biblioteca pública*. Procedeu-se a uma breve exposição a respeito da Biblioteca Nacional de Brasília, desde o seu projeto de criação até aos dias atuais. Foram tratadas as temáticas sobre educação formal, não-formal e informal, a fim de diferenciá-las. De igual maneira, fez-se uma abordagem sobre a biblioteca pública e o seu cenário no Brasil, seguida do enfoque da educação não-formal nas bibliotecas. O trabalho apresenta os resultados apurados através de inquérito por questionário. Os inquiridos foram pessoas que participaram no processo de elaboração e execução das atividades de educação não-formal na Biblioteca Nacional de Brasília. Foram formuladas sete perguntas semiabertas, com a finalidade de obter dados sobre as práticas, estratégias e oportunidades de educação não-formal realizadas na BNB, no período estudado. Algumas das respostas são controversas quanto à afirmação de que as necessidades dos utilizadores foram atendidas, no entanto, não houve estudos que identificassem tais necessidades. Assinalam-se, nos resultados apurados, diversas ações e oportunidades de aprendizagem não-formal ocorridas na BNB, evidenciando o seu papel educativo e a sua responsabilidade social junto da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Não-Formal; Aprendizagem Não-Formal; Biblioteca Pública; Biblioteca Nacional de Brasília; Brasil.

ABSTRACT

The present research work aimed to understand what the actions, strategies, and opportunities for non-formal education in the National Library of Brasília are, in the period between 2009 and 2019. In this context, a theoretical research was carried out on the concepts of formal education, non-formal education, and public library. A brief exposition was made about the National Library of Brasília, from its creation project to the present day. The themes of formal, non-formal and informal education were dealt with to differentiate between them. Likewise, an approach was made about the public library and its scenario in Brazil, followed by the focus on non-formal education in libraries. The work presents the results ascertained through a questionnaire survey. The respondents were people who participated in the process of preparation and execution of non-formal education activities in the National Library of Brasília. Seven semi-open questions were formulated, with the purpose of obtaining data on the practices, strategies and opportunities of non-formal education carried out at the BNB, in the period studied. Some of the answers are controversial regarding the statement that the users' needs were met, however, there were no studies identifying such needs. The results show several actions and opportunities for non-formal learning that took place at the BNB, highlighting its educational role and its social responsibility to the community.

KEYWORDS

Non-formal education; Non-formal learning; Public Library; National Library of Brasília; Brazil.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, que sempre me amou e me conduziu até aqui. Dedico também a meu marido, à minha filha e à minha família, por caminharem comigo nesta jornada, me dando apoio imensurável. Dedico aos amigos, em especial minha amiga Marcela... todos eles deram cor e força neste propósito, tornando a trajetória mais bonita e mais leve.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos são muitos.

Primeiramente, sou grata a Deus, pela sua Graça e misericórdia em todos os momentos da minha vida.

Agradeço ao meu marido Rodrigo e minha filha Isabela, pelo cuidado, carinho e paciência... pelo companheirismo para que pudesse chegar até aqui. Sem vocês, nada disso teria acontecido. Amo vocês!

Agradeço aos meus pais, Tarcísio e Keila, que sempre apostaram em mim, mesmo quando eu não me via capaz. Sempre me deram o apoio necessário.

Agradeço a minha tia Telma, pela ajuda, companhia constante e amor de uma mãe.

Agradeço minha amiga Marcela, companheira que se aventurou comigo neste projeto ousado. Amiga, você foi fundamental nesta caminhada, como uma irmã, se alegrou comigo nos momentos felizes e me apoiou nos momentos difíceis.

Agradeço a meus Professores que, com sabedoria, passaram conhecimento de forma excelente. Agradeço o meu Orientador Jorge Revez que, com paciência me guiou até aqui.

Agradeço ao Diretor do mestrado, o querido Professor Carlos Guardado, que com maestria conduziu o curso, sempre amável, com primazia em suas aulas.

Agradeço ao meu irmão, meu amigo, Murilo, pela força. Sempre uma palavra boa em um momento oportuno.

Agradeço aos demais da minha família... minha irmã Ana Paula que eu amo, minha cunhada e meus sobrinhos. Todos vocês fazem a minha vida mais alegre.

SUMÁRIO

RESUMO	i
PALAVRAS-CHAVE	i
ABSTRACT	iii
KEYWORDS	iii
DEDICATÓRIA	v
AGRADECIMENTOS	vii
ÍNDICE DE FIGURAS	xiii
ÍNDICE DE TABELAS	xv
INTRODUÇÃO.....	1
1. DA EDUCAÇÃO FORMAL À BIBLIOTECA PÚBLICA.....	5
1.1 A Educação Formal	5
1.2 Uma Breve História da Educação Formal no Brasil	7
1.3 A Educação Não-Formal	10
1.4 A Biblioteca Pública	18
1.4.1 A Biblioteca Pública no Brasil.....	23
1.4.2 A Educação Não-Formal na Biblioteca	26
1.5 A Biblioteca Nacional de Brasília	28
1.5.1 A Biblioteca Pública de Brasília.....	29
2. OBJECTIVOS DE INVESTIGAÇÃO E ABORDAGEM METODOLÓGICA ...	33
2.1 Pergunta de Partida e Objetivos de Investigação.....	34
2.2 Métodos.....	35
3. ANÁLISE DOS DADOS	41
CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
APÊNDICE 01 - Guião do inquérito por questionário	69
ANEXO 01 - Ações de aprendizagem não-formal realizadas no período estudado	73

LISTA DE SIGLAS

BP – Bibliotecas Públicas

BPB - Biblioteca Pública de Brasília

BNB - Biblioteca Nacional de Brasília

BRAPCI - Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

DBTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

DF – Distrito Federal

DSBP ou DSBPDF - Diretoria de Sistemas de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal

FAC - Fundo de Apoio a Cultura

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ISCED - International Standard Classification of Education

SECEC – Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa

SEI – Sistema Eletrônico de Informações

SNBP - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação

ÍNDICE DE FIGURAS

Gráfico 01 – Respostas à primeira pergunta do questionário de investigação.....	p. 41
Gráfico 02 – Respostas à segunda pergunta do questionário de investigação.....	p. 44
Gráfico 03 – Respostas à terceira pergunta do questionário de investigação.....	p. 46

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 01 – Conceituação de Educação Formal.....	p. 06
Tabela 02 – Respostas para definição do conceito de Educação Não- Formal.....	p. 13
Tabela 03 – Respostas referentes ao Conceito de Educação Informal.....	p. 14
Tabela 04 – Comparação de serviços prestados entre bibliotecas.....	p. 31
Tabela 05 - Justificativas referentes à primeira pergunta do questionário de investigação.....	p. 42
Tabela 06 - Justificativas referentes à segunda pergunta do questionário de investigação.....	p. 44
Tabela 07 - Justificativas referentes à terceira pergunta do questionário de investigação.....	p. 46
Tabela 08 - Respostas referentes à quarta pergunta do questionário de investigação.....	p. 48
Tabela 09 - Respostas referentes à quinta pergunta do questionário de investigação.....	p. 49
Tabela 10 - Respostas referentes à sexta pergunta do questionário de investigação.....	p. 50
Tabela 11 - Respostas referentes à sétima pergunta do questionário de investigação.....	p. 52

INTRODUÇÃO

O termo “Educação Não-Formal” foi reconhecido há poucas décadas e o seu conceito ainda está em debate. No entanto, esta modalidade de educação tem ganhado muita importância, tanto no meio acadêmico, quanto na sociedade.

A educação não-formal ganhou notoriedade nas décadas de 1960 e 1970 e foi reconhecida, desde então, como uma educação continuada, considerada, por vezes, como suplementar à educação do sistema formal de ensino, de modo a complementar e enriquecer o conhecimento que o indivíduo obteve em sala de aula.

Vários autores e organizações respeitadas, como a Organização das Nações Unidas para a Educação – UNESCO e a International Federation of Library Associations and Institutions – IFLA, em seu Manifesto (1994), discorrem sobre a temática da educação formal e não-formal e a sua importância junto às bibliotecas públicas.

Pessoas do mundo inteiro buscam na educação não-formal um desenvolvimento pessoal, sanar uma demanda de mercado ou acompanhar os avanços tecnológicos.

A obtenção do conhecimento está relacionada com a capacidade de o indivíduo exercer a cidadania, usufruir dos seus direitos e cumprir seus deveres na sociedade.

Segundo GOHN (2006):

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. (GOHN, 2006).

A consciência de que a escola, sozinha, não é capaz de preencher as necessidades educacionais diversificadas, nem de acompanhar todas as mudanças tecnológicas, sociais e culturais em tempo real, fez com que a

educação não-formal passasse a ser considerada cada vez mais importante, não como substituta da educação formal, mas como um complemento desta.

No Brasil, em 2010, a Lei 12.244/10, Art.º 1º, comprova que a biblioteca tem o seu papel complementar, tanto na educação formal, quanto na educação não-formal: "As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei" (BRASIL, 2010).

Embora exista uma compreensão crescente acerca da educação não-formal e da sua abrangência, pouco se sabe sobre os diferentes tipos existentes e quem faz uso desta educação.

A biblioteca pública, conhecida por disponibilizar informação por meio de livros e documentos, se viu inserida em um contexto diferente, com uma demanda inovadora, que busca o aprimoramento pessoal, não somente obtido por meio da leitura, mas também por meio de programas e atividades de educação não-formal, principalmente por ser um local que acolhe um público diversificado. Como tal, pode ser considerada como o ponto de encontro de pessoas e ideias.

Logo, o papel da biblioteca pública se torna relevante no contexto da educação não-formal para o indivíduo. Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994), a biblioteca pública tem como papel "apoiar a educação individual e autônoma, bem como a educação formal em todos os níveis".

Dada a importância das ações de educação não-formal nas bibliotecas públicas, o presente trabalho, diante do contexto atual apresentado, foi motivado pelo interesse em saber como a Biblioteca Nacional de Brasília tem desempenhado o papel de fornecer condições básicas às pessoas, para a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal ao longo da vida, por meio da educação não-formal em seu ambiente.

Este trabalho de pesquisa tem o fim de conhecer os programas e os serviços de educação não-formal realizados na Biblioteca Nacional de Brasília.

A pesquisa se inicia com uma explanação acerca do que significa "educação formal" e "educação não-formal", a fim de diferenciar cada uma delas e poder identificar as ações referentes as mesmas.

Após tratar sobre os tipos de educação referidos acima, é feita uma breve narração sobre a biblioteca pública, o seu papel na sociedade, a biblioteca pública no Brasil e a educação não-formal em bibliotecas públicas.

Uma apresentação sobre a Biblioteca Nacional de Brasília é feita para que se conheça a instituição, que é objeto deste estudo.

Nos objectivos de investigação e abordagem metodológica, a pergunta de partida e os objectivos são expostos, em torno da educação não-formal na Biblioteca Nacional de Brasília – BNB, bem como os métodos utilizados para delimitação teórica sobre o tema escolhido, no período de 2009 a 2019.

Por fim, são apresentados os resultados do inquérito por questionário aplicado e as conclusões da pesquisa.

Diante do exposto, o trabalho procura elucidar a problemática, partindo da seguinte pergunta: Quais são as estratégias, práticas e oportunidades de educação não-formal na Biblioteca Pública de Brasília?

1. DA EDUCAÇÃO FORMAL À BIBLIOTECA PÚBLICA

Com o intuito de discorrer sobre a educação não-formal na Biblioteca Nacional de Brasília – BNB, a seguir, serão apresentadas as temáticas da educação formal e não-formal, a fim de diferenciá-las e descrever as características da educação não-formal, bem como perceber suas estratégias, práticas e oportunidades na BNB.

Devido às necessidades de formalização do ensino nas instituições e de se definir o papel das escolas, procurou-se caracterizar os tipos de educação existentes.

O conceito de educação, por ter o seu entendimento muito amplo, possibilitou que fossem criadas definições das possíveis categorias educativas, hoje conhecidas como educação formal, educação não-formal e educação informal.

1.1 A Educação Formal

A educação formal é um modo do indivíduo se desenvolver intelectualmente com aprendizado, por meio de processos educacionais específicos, com formação em graus de ensino, de forma regulamentada e com currículos previamente estabelecidos.

GOHN (2006, p. 28) cita educação formal em seu trabalho como “aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados”.

De acordo com a autora, a educação formal deve se dar em locais próprios, chamados de centros de ensino e escolas, com o objetivo de ensinar “conteúdos historicamente sistematizados”, de modo a possibilitar que o estudante se torne um cidadão ativo na sociedade. É chamada, comumente, de “educação entre quatro paredes” ou “educação de sala de aula”.

GOHN (2006, p. 29) ainda discorre sobre os objetivos da educação formal e ressalta:

Na educação formal, entre outros objetivos destacam-se os relativos ao ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais destacam-se o de formar o indivíduo como um cidadão

ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc. (GOHN, 2006, p. 29).

A autora ainda destaca a importância de diferenciar conceitos, para que se possa progredir com o trabalho educativo e, para isso, Gohn (2006) desenvolve seis questões para a delimitação dos conceitos. São elas:

- Quem é o educador?
- Onde se educa?
- Como se educa?
- Porquê?
- Quais as características mais pertinentes?
- Quais os resultados esperados?

Para cada categoria de educação (educação formal, educação não-formal e educação informal), as respostas às perguntas acima citadas, diferem, e é o que, segundo a autora, nos possibilita definir os diferentes conceitos para cada categoria educativa, conforme os exemplos mencionados na Tabela 01:

Tabela 01 – Conceituação de Educação Formal (Gohn, 2006)

Respostas para definição do conceito de Educação Formal	
1- Quem é o educador?	Professores ou profissionais da educação
2- Onde se educa?	Escolas e/ instituições de ensino regulamentadas por Lei, que seguem as diretrizes educacionais.
3- Como se educa?	Segundo os padrões normalizados com objetivos definidos por Lei
4- Porquê?	Para se ter o aprendizado de conteúdo previamente estabelecido por Lei
5- Quais as características mais pertinentes?	Locais específicos, regulamentos e normas estabelecidos por Lei, organizados por idade e níveis de instrução
6- Quais os resultados esperados?	Aprendizagem com certificação e titulação de Graus.

Outro autor que discorre sobre a educação formal é AQUINO-PEREIRA (2015, p.74), que em uma entrevista, dá a sua contribuição acerca do conceito:

É toda aquela educação que forma parte do sistema de ensino de um país estabelecido em suas leis, e esta educação leva a aquisição de certificados e títulos oficiais, né? Portanto o que temos como educação formal são o ensino primário, o ensino

secundário, a formação universitária, a formação profissional, etc., tudo aquilo que conduz a títulos acadêmicos. Então o que temos aqui são processos e ensinamentos educativos, que sendo intencionais, sendo sistemáticos e metódicos, configuram-se a partir de processos claramente diferenciados de outros processos sociais, culturais, etc. Não conduzem a aquisição dos títulos acadêmicos que da educação formal.

Apesar de a produção do conhecimento não estar restrita apenas à escola, o transmitir deste conhecimento era, antigamente, uma tarefa ligada à escola ou à educação formal, cuja frequência era feita de forma regular, em um espaço físico destinado ao ensino.

A educação oferecida nos centros de ensino, com diferentes níveis, graus e currículos é considerada como a *educação formal*. Esta está associada com o processo de desenvolvimento intelectual das pessoas, tem objetivos claros e específicos e possui diretrizes curriculares.

1.2 Uma Breve História da Educação Formal no Brasil

Quando a “Companhia de Jesus” chegou ao Brasil, com o intuito de propagar o catolicismo, trouxe métodos pedagógicos, pois a alfabetização era o método tido como “mais seguro” para catequese. Começava, então, a história da educação no Brasil.

Em 1549, os primeiros educadores, quatro padres e dois irmãos jesuítas, desembarcaram no Brasil com o primeiro governador geral Tomé de Sousa. POMPEU (2005, p. 59) relata que “a educação no Brasil tem como marco inicial a instituição do sistema de governo geral, que substituiu o regime das capitâneas hereditárias”.

O Padre Manoel da Nóbrega, que estava à frente dos trabalhos de catequização da “Companhia de Jesus”, fundou escolas de “instrução elementar” (de alfabetização).

Os Jesuítas aplicavam dois modelos de instrução: um para os indígenas, que era centrado na leitura, escrita e poucas operações; e outro voltado para os filhos dos colonos, que consistia em um ensino mais culto.

Durante os anos de educação, implementada pela “Companhia de Jesus” aos indígenas, toda ação pedagógica foi marcada pela ausência de discussão,

e era alheio ao interesse da Coroa Portuguesa, pois esta queria colocar as escolas ao serviço do Estado.

Em 1759, quando os Jesuítas foram expulsos do Brasil, havia dezassete escolas de alfabetização implementadas.

Com a chegada da Família Real ao Brasil, passou a haver investimentos em ensinos técnicos e as escolas de ensino superior se multiplicaram, ao mesmo passo que as escolas de ensino primário e médio ficaram esquecidas.

Em 1822, com a Independência do Brasil, aparecem também os primeiros sinais do ensino como instituição, com um artigo na Constituição de 1824, o qual garante a educação gratuita a todos os cidadãos.

Art.º 179. A inviolabilidade dos Direitos Civis, e Políticos dos Cidadãos Brasileiros, que tem por base a liberdade, a segurança individual, e a propriedade, é garantida pela Constituição do Império, pela maneira seguinte.

XXXII. A Instrução primária, e gratuita a todos os Cidadãos.

XXXIII. Collegios, e Universidades, aonde serão ensinados os elementos das Sciencias. Bellas Letras, e Artes. (BRASIL, CONSTITUIÇÃO DE 1824, ART. 179).

Décadas depois, a partir de 1930, a educação como instituição ganha mais definição com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, no governo de Getúlio Vargas. A Constituição de 1934 estabelece, pela primeira vez na história do Brasil, que a educação passa a ser um direito de todos e que deve ser promovida pelos poderes públicos e pela família.

Art.º 148. Cabe à União, aos Estados e aos Municipios favorecer e animar o desenvolvimento das sciencias, das artes, das letras e da cultura em geral, proteger os objectos de interesse histórico e o património artístico do paiz, bem como prestar assistência ao trabalhador intelectual.

Art.º 149. A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos poderes públicos, cumprindo a estes proporciona-la a brasileiros e estrangeiros domiciliados no paiz, de modo que possibilite eficientes factores da vida moral e economia da Nação, e desenvolva num espirito brasileiro a consciência da solidariedade humana. (BRASIL, CONSTITUIÇÃO DE 1934, ARTS. 148 e 149).

Após o Regime Militar, em 1985, os governantes passaram a discutir o ensino do Brasil de uma forma mais ampla.

Com a promulgação da Constituição de 1988, o ensino fundamental passa a ser obrigatório e gratuito.

Art.º 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009) (Vide Emenda Constitucional nº 59, de 2009)

II - progressiva universalização do ensino médio gratuito; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009)

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente. (BRASIL, CONSTITUIÇÃO DE 1988, ART. 208).

Hoje, no Brasil, a educação formal, tida como educação escolar, é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, organizada por níveis que vão desde o ensino básico ao ensino superior. Esta modalidade de educação segue um calendário com horas/aula definidas em regulamento, bem como um conteúdo programático que deve ser ministrado em cada nível escolar estabelecido, com o objetivo de gerar aprendizagem de conteúdos pré-definidos sistematizados.

Ainda atrelado a educação formal, está o educador desta modalidade de educação que, assim como o seu conteúdo é regulamentado, a profissão do educador na educação formal, também o é. Portanto, no Brasil, somente o profissional com titulação estabelecida em Lei, pode ministrar conteúdo nas escolas.

As definições do “International Standard Classification of Education – ISCED” (UNESCO, 1994) discorrem a respeito da educação formal como sendo institucionalizada, intencional e planejada através de organizações públicas e entidades privadas reconhecidas e, em sua totalidade, compõe o sistema de educação formal de um país. Os programas de educação formal são, portanto, reconhecidos como tal pelas autoridades educacionais nacionais relevantes ou equivalentes, por exemplo, qualquer outra instituição em cooperação com as autoridades educacionais nacionais ou subnacionais. A educação formal consiste principalmente na educação inicial. A educação profissional, a educação para necessidades especiais e algumas partes da educação de adultos são, frequentemente, reconhecidas como parte do sistema de educação formal.

1.3 A Educação Não-Formal

O conceito de educação não-formal começou a ser conhecido após a Segunda Guerra Mundial, quando problemas financeiros e de desenvolvimento social surgiram em maior número e, com eles, a necessidade de complementação à educação formal, como forma de tentar resolver tais problemas.

Apenas em meados de 1960, a terminologia para designar a categoria de educação não institucional, a chamada educação fora da escola, apareceu e começou a ser utilizada como “non-formal education”. Neste momento, veio à tona o insucesso da tentativa de disponibilizar a educação formal a todas as pessoas. A educação não chegava a todos, fato que ganhou mais evidência desde então.

Nos anos 1970, fatores sociais, econômicos e tecnológicos, tais como aumento da demanda de educação para o setores excluídos da escola, entre eles educação de adultos, idosos e mulheres; a formação continuada decorrente de transformações no mundo do trabalho; as mudanças na estrutura familiar que necessitava de novos meios educacionais para atender a crianças enquanto as mães trabalhavam; desenvolvimento de tecnologia que favorecem o aprendizado fora do âmbito escolar e etc., geram necessidade educacionais que suscitam novas possibilidades pedagógicas (VERCELLI, 2013, p. 05).

A Organização das Nações Unidas, em 1972, foi uma das primeiras a fazer uso das orientações das três categorias de educação propostas: Formal (F), Não-Formal (NF) e Informal (INF).

Surge então o reconhecimento da Educação Não-Formal como um meio de gerar um conhecimento que as instituições formais de ensino não abrangem. Não de forma isolada, mas podendo ser de forma a complementar o que se aprende nas escolas. Assim, “começava a tomar corpo outro setor da Educação que se deslocava da formalidade da escola, reconhecidamente em crise” (CAZELLI; COSTA; MAHOMED, 2010, p. 584).

Alguns autores, como TRILLA (1996, p. 218), afirmam que alguns fatores sociais influenciaram no aparecimento da educação não-formal:

La extensión de los años de escolaridad, y el consiguiente retraso en la incorporación al trabajo real, alarga el estadio juvenil, y, para proseguir la actuación educativa y de control social sobre él, aparecen también otras instituciones no formales: movimientos, asociaciones, centros juveniles, etc. Para los adultos tampoco serán ya el trabajo y la vida familiar cerrada sobre sí misma los únicos centros de su actividad. La reducción de la jornada laboral impulsa el desarrollo de un heterogéneo conjunto de medios y recursos total o parcialmente educativos, pero en cualquier caso no formales [...]. Y, igualmente, aparecen necesidades de intervención pedagógica sobre la tercera edad que, con la anticipación progresiva del momento de la jubilación y el aumento de la esperanza de vida, se extiende en un período más amplio que es necesario dotar de contenido social. (TRILLA, 1996, p. 218).

Outros fatores que colaboraram para o surgimento da educação não-formal, foram os requisitos que surgiram das indústrias, do mercado profissional e as diferentes formas de comunicação.

Na década de 1980, no Brasil, juntamente com o surgimento do Estado Democrático e com a nova Constituição da República de 1988, surge também uma grande crise econômica, que cria uma demanda: a necessidade de haver opções alternativas ao estudo formal, para sanar as desigualdades sociais, econômicas e educacionais.

Além de um conhecimento alternativo ao das salas de aula, a educação não-formal começou a ser vista como possibilitadora das pessoas, sem acesso às escolas, exercerem a cidadania.

Segundo a autora MORAIS E FERREIRA (2016):

Os atributos dessa modalidade estão relacionados pela não organização por série, idade, conteúdos; atua na construção da identidade coletiva e da solidariedade, identificação de interesses comuns, parte da construção da cidadania coletiva e pública do grupo (MORAIS; FERREIRA, 2016, p. 4).

Um documento da UNESCO/ISCED (1994) fala a respeito das características da educação não-formal como sendo um complemento, uma alternativa e/ou um complemento à educação formal no processo de aprendizagem ao longo da vida dos indivíduos. Muitas vezes, é fornecido para garantir o direito de acesso à educação para todos. Ele atende a pessoas de todas as idades, mas não necessariamente aplica uma estrutura de caminho contínuo; pode ser de curta duração e/ou baixa intensidade, e normalmente é oferecido na forma de cursos de curta duração, *workshops* ou seminários. A educação não-formal, geralmente, leva a qualificações que não são reconhecidas como qualificações formais pelas autoridades educacionais nacionais relevantes ou a nenhuma qualificação. A educação não-formal pode abranger programas que contribuam para a alfabetização de jovens e adultos e a educação de crianças fora da escola, bem como programas sobre habilidades para a vida, habilidades para o trabalho e desenvolvimento social ou cultural.

Em 2011, a UNESCO/ISCED volta a falar acerca das características da educação não-formal:

A característica definidora da educação não formal é ser um complemento, uma alternativa e / ou um complemento da educação formal no processo de aprendizagem ao longo da vida dos indivíduos. Frequentemente, é fornecido para garantir o direito de acesso à educação para todos. Ele atende a pessoas de todas as idades, mas não necessariamente aplica uma estrutura de caminho contínuo; pode ser de curta duração e / ou baixa intensidade e é normalmente fornecido na forma de cursos de curta duração, *workshops* ou seminários. A educação não formal geralmente leva a qualificações que não são reconhecidas como qualificações formais pelas autoridades educacionais nacionais relevantes ou a nenhuma qualificação. A educação não formal pode abranger programas que contribuam para a alfabetização de adultos e jovens e a educação de crianças fora da escola, bem como programas sobre habilidades para a vida, habilidades para o trabalho e desenvolvimento social ou cultural (UNESCO/ISCED, 2011).

Em 1986, COOMBS, em sua obra intitulada *The World educational crisis*, aborda o tema da educação não-formal e de sua necessidade como forma complementar à educação formal, sem abandonar a ideia de ensino como aprendizagem.

Portanto, é muito difícil não mencionar a educação formal quando falamos em educação não-formal. E, em contrapartida, pelo fato de algumas vezes, o conceito de educação não-formal ser confundido com o conceito de educação informal, também se torna necessário diferenciar estes dois conceitos. GOHN (2006, p. 28) faz uma breve elucidação sobre a diferença entre estes três termos, destacando os seus campos de desenvolvimento:

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização, na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. (GOHN, 2006, p. 28).

Ainda sobre as diferenças da educação informal e a educação não-formal, algumas distinções conceituais podem ser observadas nas Tabela 02 e 03.

Tabela 02 – Respostas para definição do conceito de Educação Não-Formal (Gohn, 2006)

Respostas para definição do conceito de Educação Não-Formal	
1- Quem é o educador?	O “outro”, a pessoa com quem se interage
2- Onde se educa?	Locais de convivência de grupos sociais, locais informais, fora das escolas, locais para interação intencional
3- Como se educa?	Segundo as determinações dadas pelo grupo, geralmente a participação é optativa.
4- Porquê?	Para capacitar pessoas a se tornarem cidadãos e exercerem a cidadania
5- Quais as características mais pertinentes?	Forma uma cultura política do grupo, desenvolve laços, auxilia na construção de identidade coletiva
6- Quais os resultados esperados?	Organização, valorização de si próprio, conhecimento do indivíduo de sua própria prática.

Tabela 03 – Respostas referentes à Conceituação de Educação Informal (Gohn, 2006)

Respostas para definição do conceito de Educação Informal	
1- Quem é o educador?	Pais, responsáveis, família, amigos, líderes religiosos. Alguém com quem se tenha afinidade.
2- Onde se educa?	Local de nacionalidade, própria moradia, igreja, etc.
3- Como se educa?	Com relações sociais que se desenvolvem de acordo com o gosto, preferência.
4- Porquê?	Socializar os indivíduos, desenvolver hábitos e modos de pensar e se expressar.
5- Quais as características mais pertinentes?	Não é organizada e o conhecimento não é sistematizado. O conhecimento é repassado de forma a orientar o presente.
6- Quais os resultados esperados?	Os resultados não são esperados, eles acontecem a partir do desenvolvimento do indivíduo.

É importante enfatizar que as três modalidades de educação aqui elencadas, não se excluem. Segundo LIBÂNEO (2010):

É preciso superar duas visões estreitas do sistema educativo: uma, que o reduz à escolarização, outra que quer sacrificar a escola ou minimizá-la em favor de formas alternativas de educação. Na verdade, é preciso ver as modalidades de educação informal, não formal, formal, em sua interpenetração. A escola não pode eximir-se de seus vínculos com a educação informal e não formal; por outro lado, uma postura consciente, criativa e crítica ante os mecanismos da educação informal e não formal depende, cada vez mais, dos suportes da escolarização (LIBÂNEO, 2010, p. 89).

Apesar da diferenciação dos conceitos, alguns autores afirmam que o conceito de educação não-formal não está totalmente elucidado. A definição de educação não-formal não é um conceito fechado e, por isso, sua identidade está a ser criada e recriada. COOMBS (1986) afirma que “as atividades educacionais não-formais constituem uma mistura de difícil classificação, avessa ao planejamento sistemático” (Coombs, 1986, p. 197-198).

Para Philip Coombs, a educação formal e a não-formal se complementam uma à outra. O autor afirma que a educação formal deveria ter como um dos principais objetivos ensinar as pessoas a aprenderem sozinhas, para que estas possam se envolver e procurar aprender coisas diferentes, fazendo com que mais grupos, cursos e diferentes opções de instrução surjam, e as pessoas passem a se relacionar e discutir sobre diferentes assuntos.

DEWEY (1918, p. 10) afirma que a aprendizagem obtida fora das escolas pode colaborar com a educação formal e ressalta:

Costumamos superestimar o valor da instrução escolar diante da que recebemos no curso ordinário da vida. Contudo, não devemos corrigir esse exagero menosprezando a instrução escolar, e sim examinando aquela educação ampla e mais eficiente propiciada pelo curso ordinário da vida, para iluminar os melhores procedimentos de ensino dentro dos muros da escola. (DEWEY, 1918, p. 19).

Quanto mais pessoas envolvidas com o processo de aprendizagem não-formal, maior probabilidade de o conhecimento alcançar um maior número de pessoas de forma mais célere: “toda atividade educacional organizada, sistemática, executada fora do quadro do sistema formal, oferece tipos selecionados de ensino a determinados subgrupos da população.” (LA BELLE, 1982, p. 2).

Para LOPES (2017):

A educação não formal é aquela que acontece fora das instituições educativas formais, apresentando em suas ações a intencionalidade e a sistematização, buscando problematizar e formar sujeito crítico que promovam transformações na sociedade (LOPES, 2017, 7212).

O aprendizado ao longo da vida, por meio da educação não-formal, está relacionado ao desenvolvimento pessoal além da escola, de forma a suplementar e exceder o que foi aprendido em sala de aula. Essa ideia de melhorar o aprendizado colaborou para o surgimento do conceito de *empowerment* ou empoderamento.

O *empowerment* está ligado à ideia de atingir objetivos pessoais, que possam trazer benefícios para usufruto próprio, por meio da expansão do conhecimento. Segundo Bahia *et al* (2008, p. 40), o conhecimento e o desenvolvimento de aptidões intelectuais e sociais geram sentimentos otimistas a respeito de si mesmo e da coletividade.

O processo de aprendizagem contínua, ao longo do ciclo de vida das pessoas, constitui um requisito fundamental para manter e desenvolver competências” (INE 2013, p. 31).

Após o reconhecimento do termo educação não-formal, e apesar da dificuldade em determinar os atributos precisos da educação não-formal, estudiosos discutiram acerca das características deste conceito, a fim de se chegar a uma definição mais precisa para o termo.

GOHN (2006, p. 30) discorre sobre os atributos da educação não-formal e cita a cidadania como uma de suas características:

Ajuda na construção da identidade coletiva do grupo (este é um dos grandes destaques da educação não-formal na atualidade); ela pode colaborar para o desenvolvimento da auto-estima e do empowerment do grupo, criando o que alguns analistas denominam, o capital social de um grupo. Fundamenta-se no critério da solidariedade e identificação de interesses comuns e é parte do processo de construção da cidadania coletiva e pública do grupo (GOHN, 2006, p. 30).

Outras características da educação não-formal é a convivência com outras pessoas, com interesses distintos, fazendo com que o grupo tenha de se adequar e adaptar às diferentes classes e comportamentos, e assim criar uma identidade comum, com regras aceitas na sociedade.

A UNESCO (2011) menciona a importância das ações de educação não-formal na reconstrução de uma sociedade, de forma a garantir, por meio de suas diretrizes, que a sociedade seja preservada:

Dependendo do contexto nacional, a educação não formal pode abranger programas que contribuem para a alfabetização de jovens e adultos e educação para crianças fora da escola, bem como programas de habilidades para a vida, habilidades de trabalho e desenvolvimento social ou cultural. Pode incluir treinamento no local de trabalho para melhorar ou adaptar as qualificações existentes e competências, formação para desempregados ou inativos, bem como percursos educativos alternativos à educação formal e treinamento em alguns casos. Também pode incluir atividades de aprendizagem procuradas na busca por auto- desenvolvimento [...] (UNESCO, 2011, p. 12).

A educação não-formal está ligada a vários outros contextos. No âmbito do trabalho, TRILLA (2008, p.43) relata que a educação formal nunca conseguiu ser suficiente para resolver, de forma satisfatória, sua relação com o mundo do trabalho. Mesmo que a educação formal conseguisse arrumar soluções para os

problemas existentes neste universo trabalhista, ainda sim existiria muito espaço para a atuação da educação não-formal neste ambiente.

A International Standard Classification of Education - ISCED (2011) refere a abrangência da educação não-formal:

Dependendo do contexto nacional, a educação não formal pode abranger programas que contribuam à alfabetização e educação de jovens e adultos para crianças fora da escola, bem como programas sobre habilidades para a vida, habilidades para o trabalho e desenvolvimento social ou cultural. Pode incluir formação no local de trabalho para melhorar ou adaptar as qualificações e competências existentes, formação para desempregados ou inativos, bem como percursos educativos alternativos para a educação formal e formação em alguns casos. Também pode incluir atividades de aprendizagem buscadas para o autodesenvolvimento e, portanto, não está necessariamente relacionada ao trabalho (ISCED, 2011, p. 12).

No contexto de lazer e cultura, o tempo livre dos indivíduos, longe do trabalho, acabou gerando uma demanda, e com este, também foi gerada uma oferta da educação não-formal, pois havia uma vontade em usufruir da cultura, animação e aprendizado fora da escola.

O âmbito da educação social também tem o seu espaço dentro da educação não-formal, de forma crescente. Inúmeros programas de acolhimento social, destinados a pessoas em situação de risco e de conflito, surgiram em grande número. A exemplo, temos os educadores de rua, programas pedagógicos em penitenciárias, etc.

Mesmo dentro da própria escola, onde acontece a educação formal, a educação não-formal tem o seu espaço, com atividades extracurriculares, atividades organizadas por empresas ou colaboradores voluntários, etc.

A educação não-formal também é conhecida como “educação ao longo da vida”, que pode coexistir com as instituições de ensino e, até mesmo, contribuir para ela. Algumas de suas características a descrevem como mediadora da concepção do conhecimento, com ações elaboradas intencionalmente, que aprimoram a formação de uma pessoa e ultrapassa as barreiras de duração, conteúdo, espaço e lugar.

Outros autores consideram a educação como parte cotidiana na vida do indivíduo, mesmo que este não frequente instituições de ensino ou tenha acesso a qualquer outro tipo de educação diferente da educação formal. Segundo estes

autores, cada informação que recebemos, que antes era desconhecida, seja ela em uma conversa informal ou lendo um bilhete, é um aprendizado, logo considerado um tipo de educação.

De acordo com Paulo Freire (1979), educador e filósofo brasileiro: “A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos” (Freire, 1979, p. 28).

BRUNER (2000, p. 11) expõe: “A educação não ocorre apenas nas aulas, mas à volta da mesa de jantar quando os membros da família fazem o confronto de sentido de tudo o que aconteceu ao longo do dia”.

O consentimento de se ter a educação não-formal e, até mesmo a informal, como educação ao longo da vida, tem sido importante no cenário econômico e de célere crescimento em relação às mudanças das novas tecnologias. Existe uma necessidade constante de conhecimento e aquisição de habilidades neste cenário de constantes mudanças, seja por razões pessoais ou profissionais.

Um importante aspecto da educação não-formal é que as pessoas que beneficiam desta modalidade de educação, o fazem de forma voluntária, por uma vontade pessoal, que é uma das principais causas de um bom desempenho no aprendizado, juntamente com bons resultados.

Por ser um ensino consumido de forma voluntária, muitas vezes não há a necessidade de certificação, nem carga horária mínima para validação de um curso, bem como há flexibilidade de horários, diferente da educação formal.

1.4 A Biblioteca Pública

Segundo FONSECA (2006), o atual conceito de biblioteca é uma consequência, principalmente, do humanismo renascentista, da invenção e revolução da imprensa, que permitiu a produção em grande escala do conhecimento em suporte físico somado ao princípio humanista de educação para todos.

Antes do século XVIII, as bibliotecas eram mantidas por nobres, burgueses e instituições religiosas através do mecenato. Somente a partir da

Revolução Francesa e da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, em 1789, progressivamente, a leitura passaria a ser considerada como uma atividade socialmente relevante e o poder público iria assumir essa responsabilidade. Contudo, essa subordinação ao Estado caminha muito mais para compor o sistema educacional, que para servir a sociedade como um todo. Traço marcante que se perpetua por longo tempo e cujos reflexos podem ser vistos, nos dias de hoje, na sociedade brasileira.

A biblioteca pública desempenha um papel muito valioso de tornar a informação acessível para todos, sem distinção de raça, sexo, credo ou qualquer outra categoria. Por isso, é considerada democrática. CASTRILLÓN (2011) destaca a inclusão social, onde todos são bem-vindos na biblioteca:

Um país requer bibliotecas que possam ir mais além desse plano mínimo de trabalho. Bibliotecas que, em primeiro lugar, se convertam em meios contra a exclusão social, isto é, que se constituam em espaços para o encontro, para o debate sobre os temas que dizem respeito a maiorias e minorias; bibliotecas onde crianças, jovens e adultos de todas as condições, leitores e não leitores, escolares e não escolares, encontrem respostas a seus problemas e interesses e lhes sejam abertas novas perspectivas (CASTRILLÓN, 2011).

MORAES & MORÁN (2016, p.13) explicam que: “A sociedade na qual vivemos gera informações, no entanto, esta informação só é útil quando é processada, armazenada e difundida de maneira eficaz e oportuna.”

Um documento fundamental da IFLA – Manifesto da IFLA/UNESCO (1994) - dá alguns parâmetros e diretrizes para bibliotecas públicas.

A biblioteca pública – porta de acesso local ao conhecimento – fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. (...) A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriadas assim

como materiais tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação. (IFLA/UNESCO, 1994).

Além das definições, como público-alvo e acervos, este Manifesto ressalta a confiabilidade e a importância que a UNESCO vê nas bibliotecas públicas, como um forte agente na educação, cultura e informação, que “promove a paz e bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres” (IFLA/UNESCO, 1994).

As diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas servem como orientação para bibliotecas de todo o mundo, para que possam exercer o papel social fundamental na sociedade, como um lugar de interação, expressão popular e cultural, além de dispor da informação para todos e, assim, democratizar a cultura letrada, como um propagador da cidadania.

Para acolher os diferentes tipos de público, uma biblioteca pública deve ter o seu acervo variado, abordar diversos temas, generalidades.

Dentre os diversos papéis da biblioteca pública, está o de preservação da memória local. Uma biblioteca pública deve conter, em seu acervo, documentos com registros históricos da região onde se encontra, que retratem a cultura, economia, acontecimentos importantes, tanto do passado, quanto do presente do lugar.

GOMES (1981, p. 8) enfatiza que a dimensão da relação entre cultura e biblioteca valoriza o seu papel: “A biblioteca como criação social reflete a cultura que a gerou e, por sua vez, atua sobre a cultura à medida que, vinculando seus valores, crenças e padrões comportamentais, contribui para a preservação e difusão da herança cultural”.

Muito além do seu acervo e de disponibilizar livros e documentos ao público, a biblioteca pública tem um papel fundamental de convívio, um local onde diferentes opiniões e debates são aceitos, onde há demonstrações culturais e de arte. Em suma, o seu papel excede o de democracia letrada. MILANESI (1983, p. 215-216), ressalta a importância de se registrar a memória:

Esse zelo pelos registros que revelam o que existiu possibilita construir um espelho onde é possível a coletividade se olhar como se visse um retrato de infância, entendendo a história como o seu próprio corpo em construção. Mirar-se no antigo, no precário ou até mesmo no grotesco, é um motivo para refletir-se... O debruçar-se sobre o registro que revela o passado é uma possibilidade de refletir sobre o passado e o presente. (MILANESI, 1983, P. 215-216).

O acervo da biblioteca também pode ser estudado como memória da instituição e da cultura local, pois pode mostrar os costumes e tendências da época em que foi criado, pode revelar as características da comunidade da época.

Uma biblioteca deve perceber, além dos interesses dos seus utilizadores, os interesses da comunidade onde está inserida. PINHEIRO (2009, p. 1), discorre sobre pontos que devem ser considerados ao se pensar em atender ao público efetivamente: “A demanda por informação, a formação de leitores e a necessidade de fruição de um espaço cultural, são fatores que colocam a biblioteca e seus mediadores (bibliotecários e demais funcionários) como itens de vital importância para a vida de uma cidade”.

Porém, para fazer jus a essa condição, a biblioteca pública precisa passar por correções de rumo e pela adequação de seus serviços:

A condução da biblioteca pública rumo aos interesses e necessidades da população passa principalmente por uma análise do perfil dessa população. Questões

- 1- Quem é essa população?
- 2- Como a população vê a biblioteca pública nesse momento;
- 3- Quais suas demandas informacionais e também suas necessidades de f
- 4- Que biblioteca essa população quer para si?

A partir do conhecimento das pessoas que frequentem e que potencialmente possam frequentar a biblioteca, começa-se a delinear seu verdadeiro perfil e identidade. Conhecer a cidade e conhecer o cidadão (PINHEIRO, 2009, p. 1).

MILANESI (1983, p. 25) explica a importância em servir à população, de forma a disponibilizar a informação ao seu público:

Uma biblioteca pública é um centro de informações atuando permanentemente, atendendo à demanda da população, estimulando processo contínuo de descobrimento e produção de novas obras, “organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la. (MILANESI, 1983, P. 25).

A Biblioteca Pública pode possibilitar que haja um suporte cultural e educacional para a região onde atua, por meio de ações que promovem a leitura, pesquisa, produção intelectual através da conservação da identidade e memória locais.

De um ponto de vista global, as bibliotecas públicas procuram apoiar a inclusão social e digital, com ações culturais, educacionais, pesquisa e lazer. Atuam, geralmente, na comunidade em que se encontram e, ao mesmo tempo, estão acessíveis para todos, sem barreiras de espaço, por meio da internet.

CORREAL (2010) discorre sobre a importância dos diferentes papéis que a biblioteca pública desempenha:

Foram denominadas parques bibliotecas porque muito mais é oferecido, além dos livros para leitura e materiais áudio visuais. Eles funcionam como centros comunitários que oferecem treinamento empresarial gratuito, instrução cívica, construção da memória coletiva, atividades que estimulam a criatividade, auditório, galeria de arte, área de jogos para crianças, laboratórios de informática e, é claro, uma área externa onde os visitantes podem relaxar (CORREAL, 2010).

Portanto, para que a biblioteca pública sirva as necessidades dos seus utilizadores, como um órgão que promove a cidadania, cultura e conhecimento, esta deve estar integrada com a comunidade. O que pressupõe conhecer a comunidade em que está inserida, a fim de planejar, criar e ofertar produtos e serviços pertinentes ao perfil de seus “consumidores”.

A biblioteca pública deve assumir o papel de mediadora entre o povo e o património cultural local. Este papel espelha o compromisso social da biblioteca com a promoção da cidadania, tanto em seu espaço físico, quanto no virtual.

Muitos autores definem características da biblioteca por meio de suas funções. SALES (apud SUAIDEN, 1980, p.2) caracteriza a biblioteca pública

como o núcleo de irradiação cultural da comunidade, agência de informação de pesquisa, centro de aperfeiçoamento cultural e meio, por excelência, de democratização da leitura e do conhecimento. MILANESI (1983, p.15) aponta que a biblioteca seria a instituição responsável por ser a de preservação da memória da humanidade. Para OLIVEIRA (2005), a função que determina a biblioteca pública é o acesso à sua coleção de documentos e, para MACHADO (2010), ela deveria ser o ponto de apoio local de acesso à informação e leitura, independente de espaço físico.

Outros segmentos que caracterizam uma biblioteca pública são: ser mantida pelo poder público, permitir que todas as pessoas tenham acesso e ter os seus serviços voltados a atender as demandas da comunidade local e de seus utilizadores. A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas - IFLA (2012, p. 1-2), acrescenta algumas considerações sobre o assunto:

A biblioteca pública é uma instituição criada, mantida e financiada pela comunidade, seja por meio do governo local, regional ou nacional, seja por meio de outra forma de organização da comunidade. Ela proporciona acesso ao conhecimento, à informação, à educação permanente e a obras da imaginação por meio de uma variedade de recursos e serviços, e se coloca à disposição, de modo igualitário, a todos os membros da comunidade, independente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, dificuldade física, condição econômica e social e nível de escolaridade (IFLA, 2012, p. 1-2).

1.4.1 A Biblioteca Pública no Brasil

No Brasil, a Biblioteca Nacional, fundada em 1807, foi a primeira biblioteca aberta ao público, fato que ocorreu apenas em 1824. A partir daí, começou-se a pensar em como a biblioteca deveria proceder para melhor desempenhar o seu papel em atender à população.

Apenas em 1922, com a Semana de Arte Moderna, houve uma tentativa de tornar as bibliotecas públicas mais compatíveis com a realidade brasileira. Porém, esse modelo foi interrompido pelas ditaduras brasileiras.

O ano de 1937 também foi simbólico para as bibliotecas públicas. Apesar de sua criação datar de mais de um século de atraso em relação à criação das bibliotecas, foi criado, em 1937, o Instituto Nacional do Livro. O instituto foi

legitimado como o primeiro órgão para efetivar políticas de bibliotecas públicas no Brasil. As políticas para bibliotecas públicas vieram muito mais tarde que a sua criação, como aponta OLIVEIRA (1994, p. 17):

Durante muito tempo Estado e sociedade ignoraram a questão da biblioteca pública. A primeira biblioteca desse tipo surgiu 300 anos após o início da colonização e somente a partir de 1937, com a criação do Instituto Nacional do Livro, ela passou a contar com respaldo oficial para empreender seu processo sistemático de desenvolvimento (OLIVEIRA, 1994, p. 17).

Verifica-se, a partir desta data, a criação de instituições e elaborações de diversas políticas e planos para bibliotecas públicas. Como também se observa que essas se desenvolveram por caminhos divergentes dos princípios proclamados na Semana de Arte Moderna de 1922, distanciando as bibliotecas públicas da realidade das comunidades que atendiam e faziam parte.

Em 1994, um novo marco para a história das bibliotecas públicas, a *International Federation of Library Associations and Institutions*, juntamente com a UNESCO, lança o “Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas”. O Manifesto é criado como documento internacional com diretrizes aos gestores e agentes governamentais para que a Biblioteca Pública possa ser a força viva para a educação, cultura e informação e “como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres” (IFLA/UNESCO, 1994). O documento traz explícita a importância do desenvolvimento destas bibliotecas para “participação construtiva e o desenvolvimento da democracia” (IFLA/UNESCO, 1994), na atual sociedade.

Muitas bibliotecas públicas brasileiras não conseguiram ainda desempenhar o seu papel de promoção da cidadania, pois ainda lhes falta se aproximar da comunidade aonde estão inseridas. Segundo estudo feito por MEDEIROS (2012, p. 51), boa parte da população brasileira enxerga a biblioteca pública além dos livros: apenas 24% da população brasileira utiliza a biblioteca com frequência ou eventualmente, sendo que, destes, 70% para desenvolver atividades escolares. Sua imagem para o público é identificada como um local para a realização de pesquisa, sendo que apenas 2% a entendem como uma possibilidade para atividades culturais ou acesso à internet.

A biblioteca pública, por haver deficit de bibliotecas escolares, passou a assumir este papel, sendo vista, para a maioria, como apenas um local de pesquisa para estudantes. Mas apesar desta constatação, a literatura salienta a importância da biblioteca pública se aproximar da comunidade a que serve, por meio da verificação das suas necessidades e atributos:

Na realidade, a biblioteca pública deve constituir-se, cada vez mais, em um centro convergente das aspirações comunitárias, ou seja, deve ter uma identificação muito grande com a comunidade e contribuir para resolver os problemas que são próprios à mesma comunidade (SUAIDEN, 1995, p.20).

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas - SNBP mantido pelo Ministério da Cultura, adota os princípios e diretrizes da IFLA para as bibliotecas públicas, quais sejam:

- A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros.
- Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social.
- Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes como, por exemplo, minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas.
- Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades.
- As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriadas assim como materiais tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação.
- As coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais. (IFLA/UNESCO, 1994).

Contudo, o contexto das bibliotecas públicas, no Brasil, é um quadro de crise. Interessante notar que o amadurecimento da sociedade brasileira em

direção de uma Sociedade da Informação e do Conhecimento, frente aos desenvolvimentos tecnológicos, não foi acompanhado pela compreensão da importância da biblioteca pública, mesmo quando se considera a inclusão social nos novos programas relacionados à Sociedade do Conhecimento.

Apesar da sua diversidade de acervo, a biblioteca pública não deve procurar ser tudo para todos, pois, no Brasil, temos uma realidade de recursos financeiros destinados a essas instituições muito escassos e suas infraestruturas muito limitadas. Devido a esta realidade, no Brasil, muitas bibliotecas públicas adotam uma posição de comodismo, deixam de estabelecer prioridades e prosseguem apenas com objetivos gerais pouco definidos.

Um outro problema enfrentado pelas bibliotecas públicas brasileiras é a inexistência de um serviço prestado que norteie os planos de ação, criando um dilema: oferecer um serviço deficiente e superficial a todos os seus utilizadores, ou escolher um ou mais serviços que possam ser prestados de forma eficiente.

Muitas regras e técnicas utilizadas nas bibliotecas brasileiras foram importadas de outros países e não foram adaptadas à realidade brasileira, pois não foi feito um estudo que apurasse as características e necessidades da comunidade.

Portanto, em face a essas contradições entre a teoria e a realidade das bibliotecas públicas brasileiras, muitos serviços deixam de ser oferecidos de forma adequada à população, comprometendo sua real função.

1.4.2 A Educação Não-Formal na Biblioteca

As Bibliotecas Públicas, a fim de apoiar o caráter “permanente” da educação, tem entre seus objetivos “apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis”. (IFLA/UNESCO, 1994). Para que isto seja possível, a biblioteca deve produzir serviços que deem acesso ao conhecimento e à prática deste conhecimento.

O papel da biblioteca pública na construção e prática do conhecimento fora das salas de aula e também como meio de possibilitar que os cidadãos possam exercer a cidadania, tem direta relação na construção dos Direitos Humanos.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007, p. 43), discorre sobre os espaços e ações que podem promover a educação não-formal:

“[...] os espaços das atividades de educação não-formal distribuem-se em inúmeras dimensões, incluindo desde as ações das comunidades, dos movimentos e organizações sociais, políticas e não governamentais até as do setor da educação e da cultura.” (BRASIL, 2007, p. 43).

Direitos humanos básicos como a educação, informação, liberdade de expressão, identidade e trabalho podem ser garantidos em uma biblioteca pública, por meio da informação. Também por meio da informação surgem as ideias, o conhecimento e cultura.

Há autores, como LANKES (2011, p. 88), que ressaltam uma mudança na visão na biblioteconomia, passando da biblioteconomia técnica, para uma biblioteconomia comprometida com a comunidade e com o social, e a intitula a “Nova Biblioteconomia”.

MATTHEWS (2014) afirma que a “Nova Biblioteconomia” está ligada à atitude dos bibliotecários, uma vez que cabe ao profissional, como mediador, compreender as necessidades de seus utilizadores. Com o avanço das tecnologias, os utilizadores estão mais capazes de lidar com a informação, o que gera uma demanda dos profissionais da Ciência da Informação no sentido de perceber este novo perfil de utilizadores e suas novas demandas, inclusive as tecnológicas.

O perfil social passa a ser valorizado, com mais ênfase, como uma importante missão da biblioteca pública. CUNHA (2003, p.1) reitera a missão social da biblioteca e do profissional bibliotecário: “como nossa profissão é uma profissão essencialmente social, uma profissão de mediação e de contato, de fazer com o outro de fazer pelo outro”.

A biblioteca, como mediadora do conhecimento, está posicionada entre o tratamento da informação, para que esta esteja acessível a todos, e os seus utilizadores, com suas demandas, entre elas, o exercer da cidadania.

Muito além do processamento técnico de documentos está a classificação do conhecimento. Portanto, a biblioteca deve ter a consciência de seu papel de responsabilidade como um agente de educação, quando atua como mediador entre os seus utilizadores e o saber.

1.5 A Biblioteca Nacional de Brasília

A construção de Brasília, e a conseqüente transferência da capital federal, foram fundamentais para a interiorização do Brasil e o crescimento econômico, que se fazia necessário no final dos anos de 1950. Essa ideia foi contemplada na campanha à Presidência da República do então candidato Juscelino Kubistchek de Oliveira, que logo que assumiu o cargo, deu início às obras de construção da capital federal no interior do País. Acompanha a transferência da capital a proposta de que a sede de todos os órgãos integrantes da Administração Pública Federal do Rio de Janeiro, ficassem em Brasília.

Uma das características do plano original de Lúcio Costa era a localização dos Ministérios em um só local, ao longo de uma via, no centro da capital, criando assim, a Esplanada dos Ministérios, com início próximo ao Congresso Nacional, e terminando onde iniciava o governo local, próximo à Rodoviária. A localização de cada Ministério não foi aleatória. O Ministério da Educação seria o último prédio da Esplanada dos Ministérios a fim de ficar vizinho do setor cultural, tratado à maneira de parque para melhor ambientação dos museus, da biblioteca, do planetário, das academias dos institutos, etc. (COSTA, 1957).

A ideia de criação da Biblioteca Nacional em Brasília sempre esteve ligada à proposta de que os órgãos centrais da Administração Pública Federal estivessem sediados na Capital da República e, como relatado anteriormente, as instituições culturais (Biblioteca, Arquivo e Museus) ocupariam um espaço nobre reservado, concluindo a Esplanada dos Ministérios.

Entretanto, pela localização, instalações, estrutura predial, volume e características dos acervos, tornou-se inviável a transferência da sede do Arquivo Nacional e da Biblioteca Nacional para Brasília.

Por outro lado, sua localização e os serviços que prestam à sociedade brasileira desde sua criação, até os dias atuais, a caracterizam como uma Biblioteca Pública.

Uma de suas vantagens é estar localizada bem próxima à rodoviária central, onde muitos trabalhadores, apesar de não residirem na região, trabalham na localidade e utilizam o transporte público na rodoviária. Por isso, têm, em seu percurso diário, a Biblioteca Nacional de Brasília.

Missão da Biblioteca Nacional de Brasília

“Atuar como instituição democrática por excelência, proporcionando à comunidade acesso aos conhecimentos e desempenhando o papel de centro de informação e leitura. Desenvolver e contribuir para a formação de leitores, com base no estímulo ao pensamento crítico, à criatividade e à imaginação dos cidadãos” (Biblioteca Nacional de Brasília, 2020).

Objetivos

- “a) Promover o livre acesso aos registros do conhecimento e à informação como componente significativo na participação da comunidade no processo democrático;
- b) Garantir a todos o pleno exercício do direito à informação e à cultura e apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais, tanto de expressão local, quanto nacional e internacional;
- c) Garantir o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida, utilizando a informação como recurso para a educação e formação do cidadão;
- d) Servir de campo de aplicação de propostas inovadoras, no campo da organização de bibliotecas e serviços de informação;
- e) Desenvolver e aplicar métodos de relacionamento entre o leitor e a biblioteca para o fomento do hábito de leitura;
- f) Atuar como órgão coordenador do Sistema de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal” (Biblioteca Nacional de Brasília, 2020).”

Sob a mesma gerência, e vinculada à Biblioteca Nacional de Brasília, está a Biblioteca Pública de Brasília.

1.5.1 A Biblioteca Pública de Brasília

Em 1990, um pedido da comunidade local, por meio de um abaixo assinado, o qual descrevia a necessidade de haver uma biblioteca pública para

atender a região, foi enviado para a Administração Pública local e, por meio de esforços de bibliotecários, foi inaugurada a Biblioteca Pública de Brasília – BPB.

A Biblioteca atende à comunidade da região central de Brasília, seu acervo é diversificado e conta com aproximadamente 40.000 exemplares, dispostos como acervo geral, obras de referência, acervo infanto-juvenil, gibiteca, acervo de escritores brasileiros, periódicos e jornais de notícias locais e nacionais.

A BPB possui uma sala com dez computadores, com acesso à internet, disponíveis para seus utilizadores.

A Tabela 04 descreve os serviços característicos de uma Biblioteca Nacional, e os que são oferecidos pela Biblioteca Nacional de Brasília e a Biblioteca Pública de Brasília.

Tabela 04 – Comparação de serviços prestados entre bibliotecas (Fonte: Documento interno da Biblioteca Nacional de Brasília)

Tipo de Biblioteca/ Características	Biblioteca Nacional	Biblioteca Pública de Brasília	Biblioteca Nacional de Brasília - BNB
Acervo	<ul style="list-style-type: none"> • Obras publicadas no país • Obras publicadas sobre o país, no exterior • Obras publicadas por autores brasileiros no exterior 	<ul style="list-style-type: none"> • Acervo geral sem distinção de local de publicação • Acervo infantil • Coleções especiais 	<ul style="list-style-type: none"> • Acervo geral – todas as áreas do conhecimento, sem distinção do local de publicação. • Acervo infantil • Coleção Brasileira • Coleção popular
Serviços prestados à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta no local • Bibliografia Nacional • Exposições artísticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso à Base de Dados • Atendimento às instituições de ensino • Criação digital • Cursos • Atendimento domiciliar • Elaboração de bibliografias • Espaço infantil • Exposições • Orientações ao leitor/usuário 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso às bases de dados • Atendimento às escolas • Centro de criação digital • Circulação de livros • Cursos • Empréstimo domiciliar • Empréstimo entre bibliotecas • Espaço infantil • Exposições • Internet gratuita • Poltronas multimídias • Salão de inclusão digital
Características dos utilizadores	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes • Público em geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Donas de casa • Estudantes • Grupos especiais: idosos, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes • Público em geral

		• Público em geral	
--	--	--------------------	--

A tabela evidencia as diferenças das características dos serviços oferecidos na BNB, na BPB, e em uma Biblioteca Nacional, o que possibilita uma maior clareza, para perceber que as funções das bibliotecas aqui estudadas se assemelham com as funções de uma biblioteca pública.

Esta diferenciação do papel que a Biblioteca Nacional de Brasília desempenha é importante pois, ao contrário do plano original de criação da BNB, que era exercer a função de depositária legal das obras nacionais, esta biblioteca exerce, e sempre exerceu, a função de uma biblioteca pública, objeto de nosso estudo.

2. OBJECTIVOS DE INVESTIGAÇÃO E ABORDAGEM METODOLÓGICA

A educação não-formal, que acontece fora das salas de aula, ou seja, fora do sistema tradicional de educação, está inserida no modelo de educação referido como aprendizagem ao longo da vida.

Associada com o conceito de aprendizagem ao longo da vida, está a percepção de *empoderamento* ou *empowerment* (BAHIA *et al.*, 2008), tido como um desenvolvimento pessoal, capaz de gerar sujeitos ativos que buscam mudanças no curso de suas vidas, de forma voluntária. A pessoa passa a ser autor da sua própria história com a capacidade de ação.

No contexto da educação não-formal em que se encontra a biblioteca pública, esta tem atuação direta com a comunidade de utilizadores que atende, atua como moderadora de seus interesses coletivos e das necessidades de conhecimento do seu público.

De acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994), a biblioteca pública é “um centro de informação local que oferece aos seus utilizadores condições básicas de aprendizagem ao longo de toda a vida”. Dentre suas funções básicas, está a de apoio à educação formal, de modo que a educação venha a ser um dos suportes para uma sociedade economicamente e socialmente desenvolvida.

A biblioteca pública é uma instituição que reúne utilizadores de diferentes classes sociais, religião, cultura, etc., que possuem diferentes necessidades. Portanto, é um local onde muitas pessoas com potenciais diferentes buscam expandir seus horizontes.

Devido a complexidade de perfis de seus utilizadores, a biblioteca pública possui um grande desafio de tornar o conhecimento acessível a seu público e também, promover a cidadania por meio da educação não-formal.

Foram essas referências do papel da biblioteca pública como possível local de promoção da educação não-formal, que guiaram este trabalho de pesquisa às respostas diante da problemática a ser investigada. (COUTINHO, 2013).

2.1 Pergunta de Partida e Objetivos de Investigação

Esta investigação tem como objeto de estudo a educação não-formal na Biblioteca Nacional de Brasília - BNB, uma biblioteca pública, que apesar do nome e do intuito inicial para qual foi criada, nunca exerceu o papel de biblioteca depositária.

A Biblioteca Nacional de Brasília está localizada na região Central da Capital Federal, um local estratégico, onde pessoas de todo o Distrito Federal passam todos os dias.

O presente trabalho de pesquisa tem como ponto de partida a seguinte pergunta:

Quais são as estratégias, práticas e oportunidades de educação não-formal na Biblioteca Nacional de Brasília?

Segundo COUTINHO (2013), ao se definir a problemática do trabalho de pesquisa, o projeto é organizado com coerência, o objeto de estudo fica delimitado, a revisão de literatura é direcionada para a questão central, um referencial para desenvolver o trabalho de pesquisa é gerado, bem como mostra as informações que necessitam ser obtidas.

O tema deste projeto de pesquisa foi definido como Aprendizagem Não-Formal em Bibliotecas Públicas. Em seguida, o título do trabalho foi definido como Educação Não-Formal na Biblioteca Nacional de Brasília.

Após terem sido delimitados a problemática, o tema e o título, o objetivo geral foi definido, a partir do qual se buscou conhecer as estratégias, práticas e oportunidades de educação não-formal na Biblioteca Nacional de Brasília.

No que diz respeito aos objetivos específicos, a presente investigação procurou explicitar questões de âmbito teórico, bem como perceber as ações de educação não-formal na BNB, da seguinte forma:

1. Discorrer acerca da educação formal, não-formal e informal e suas diferenças;
2. Apresentar o cenário da educação não-formal no Brasil;
3. Dissertar acerca do papel das bibliotecas públicas na educação não-formal no Brasil;
4. Identificar as estratégias, práticas e oportunidades de educação não-formal abarcadas pela Biblioteca Nacional de Brasília.

2.2 Métodos

A metodologia do presente trabalho envolve a pesquisa bibliográfica acerca de termos e conceitos descritos na literatura, com o objetivo de reunir um enquadramento teórico sobre o tema da educação não-formal e a educação formal, para que se possa identificar a diferença entre esses dois tipos de educação. Também se tratou, de maneira muito breve, a educação informal, pois é importante diferenciá-la da educação não-formal, uma vez que a literatura revela que alguns autores as tratam como o mesmo tipo de educação.

O trabalho discorre sobre as bibliotecas públicas e o seu papel, o perfil das bibliotecas públicas no Brasil e sobre a Biblioteca Nacional de Brasília. A pesquisa também dispõe de informação, no que tange a educação não-formal em bibliotecas públicas, para que se possa ter uma noção do cenário atual do ambiente pesquisado.

A pesquisa foi feita por meio de bases de dados de acesso aberto, como a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI, *Google Scholar*, de instituições de pesquisa, como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – DBTD, da *Web of Science* e outros sites que discorrem sobre o tema da pesquisa.

As bases de dados que foram escolhidas para a pesquisa, além de terem sido indicadas por professores, por disporem de conteúdos científicos relevantes, dispõem de relevante produção científica em seus bancos de dados e promovem a difusão de informações de interesse científico e tecnológico para a sociedade em geral. A base de dados de pesquisa BRAPCI foi escolhida por ter seu conteúdo voltado para a área da Ciência da Informação.

A análise das informações consultadas tornou possível realizar uma "pesquisa, objectiva e sistemática, de avaliação da evidência, sistematizando-se de modo a estabelecer factos e a desenvolver conclusões acerca de acontecimentos" (BORG, 1963). BARDIN (2004, p. 37) afirma que a análise de conteúdo se trata de:

... um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. BARDIN (2004, p. 37).

A pesquisa derivou, principalmente de fontes eletrônicas, por conta da dificuldade de acesso aos locais pesquisados, pois se encontram fechados ao público, devido ao momento de pandemia que estamos vivendo.

A pesquisa foi feita por tema, com palavras-chave que descrevem o assunto, tais como: **educação não-formal, educação, bibliotecas públicas, papel da biblioteca pública e aprendizagem ao longo da vida.**

A seleção dos artigos nas bases de dados pesquisadas foi feita primeiramente por títulos e por documentos que contêm as palavras-chaves relacionadas aos assuntos **educação não-formal** e **bibliotecas públicas**, a fim de investigar se interessavam para o tema em questão. Os termos **educação ao longo da vida** e **aprendizagem em bibliotecas** também foram utilizados com mais frequência para pesquisa.

O estudo utiliza uma abordagem qualitativa, por meio de recolha de dados e informações sobre as ações de educação não-formal na BNB, utilizando o inquérito por questionário. Com essa perspectiva qualitativa, segundo FLICK (2009, p. 36): “Não se refere apenas ao emprego de técnica e de habilidade aos métodos, mas inclui também uma atitude de pesquisa específica”.

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitado e de interação) e se valem de diferentes abordagens (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 32).

A partir das respostas obtidas, é possível perceber os fatos gerais ocorridos: “O estudo investiga ideias e procura descobrir significados a partir da perspectiva dos atores intervenientes no processo” (COUTINHO, 2013, p. 28).

A abordagem é qualitativa, pois a análise é feita através de um estudo de caso, representado por palavras e dados, no qual se recolhe significado dos participantes pelos questionários e os contextos existentes são considerados. Segundo YIN (1989, p. 23): “é uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas, onde se utiliza múltiplas fontes de evidência”.

Empregou-se no trabalho o estudo de caso, que consiste na análise das práticas, estratégias e oportunidades de educação não-formal realizadas na BNB, com uma pequena parte de seu conteúdo sendo descritivo, pois “analisa as características da organização” (HARO *et. al.*, 2016), bem como apresenta uma pesquisa para conhecer dados acerca da problemática da investigação.

O presente trabalho acompanha um estudo de caso pois, segundo (YIN, 2015), “um estudo de caso permite que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real - ... como o comportamento dos pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos...”.

Segundo YIN (2015), o estudo de caso se torna mais vantajoso quando se deseja utilizar questões explicativas, pois são questões que lidam com vínculos operacionais traçados ao longo do tempo.

Diferentemente de procurar saber dados quantitativos, este trabalho de pesquisa busca perceber estratégias, práticas e oportunidades, a fim de avaliar os processos realizados pela organização estudada. Portanto, foi aplicado um inquérito por questionário aos diretores da instituição, gerentes e demais pessoas que coordenaram as ações em questão.

As pessoas foram selecionadas para responder ao questionário segundo um critério que levou em conta a sua participação no planejamento e processos de decisão para implementação da educação não-formal na Biblioteca Nacional de Brasília.

Parte da equipe da BNB participou apenas da execução das ações de educação não-formal na biblioteca, não tendo conhecimento das etapas que antecederam a execução. Portanto, esta parte da equipe não foi considerada para responder ao questionário de pesquisa e a entrevista.

“O principal objetivo da leitura é retirar dela ideias” (QUIVY, 2017, p. 57), portanto, os documentos analisados na pesquisa, permitiram um enquadramento teórico e a percepção do cruzamento de áreas como Educação, Ciência da Informação e Sociologia.

A área da Educação aborda as questões sobre a educação formal, não-formal e informal e faz a análise de cada uma delas, bem como as caracteriza e estabelece padrão para cada uma delas.

A área da Ciência da Informação trata do papel das bibliotecas públicas e suas características.

A área da Sociologia trata da questão do direito à cidadania e a importância que o acesso ao conhecimento pode ter para uma sociedade.

Por fim, foram utilizadas na pesquisa, a técnica de inquérito por questionário, com perguntas dispostas de forma sistematizada. A aplicação do questionário foi feita por e-mail, e os dados recolhidos utilizados apenas para este trabalho de investigação.

A técnica do questionário foi escolhida pois pode fornecer resposta a vários aspectos da realidade. GIL (1999, p. 132) afirma que as perguntas poderão ter "conteúdo sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros".

Foram formuladas sete perguntas (Ver Apêndice 01), sendo elas semiabertas, de múltipla escolha, com opção de discorrer acerca das respostas escolhidas, ou até mesmo, escolher uma opção não elencada e acrescentar informação a respeito desta.

Nas perguntas semiabertas, temos a junção das duas perguntas citadas (aberta e fechada), na qual o inquirido responde inicialmente a uma das opções de alternativa e depois justifica sua escolha, ou acrescenta dados à sua resposta.

Com a obtenção dos dados, foi feita análise de conteúdo e a sua comparação com a literatura acerca do assunto, a fim de perceber se as ações realizadas se enquadram nos parâmetros que o referencial teórico aponta acerca da educação não-formal em bibliotecas públicas.

Para a aplicação do questionário, considerou-se as pessoas que participaram do processo de elaboração e execução das atividades de educação não-formal na Biblioteca Nacional de Brasília.

As pessoas inquiridas, trabalharam ou trabalham até hoje na Biblioteca Nacional de Brasília, como servidores públicos de Brasília, situada no Distrito Federal.

Na aplicação do questionário, foi garantida a confidencialidade da identidade dos inquiridos, sendo a utilização dos dados apenas para fins de investigação dos resultados.

Foram formuladas sete perguntas, baseadas no tema da investigação, cujos dados foram tratados com base na estatística. Foi também feita uma análise de conteúdo das respostas, pois "originam dados textuais dos quais é preciso extrair sentido" (COUTINHO, 2013, p. 217).

As perguntas semiabertas, além de dar possibilidades de respostas já determinadas na própria pergunta, possibilitam a justificativa da resposta, pois as

possibilidades elencadas podem ser limitadas ou não corresponder com a resposta que se deseja dar.

Ao justificar a resposta, o inquirido tem a possibilidade de explicar o porquê do ocorrido, ou até mesmo evidenciar um contexto específico temporal, que justifique a sua resposta.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo analisa os dados recolhidos no inquérito por questionário, dirigido às pessoas que participaram no processo de elaboração e execução das atividades de educação não-formal na Biblioteca Nacional de Brasília, referente aos anos de 2009 a 2019.

O mecanismo utilizado para a pesquisa visa adquirir informações que possibilitem compreender as práticas, estratégias e oportunidades referentes ao tópico “educação não-formal”, ocorridas na Biblioteca.

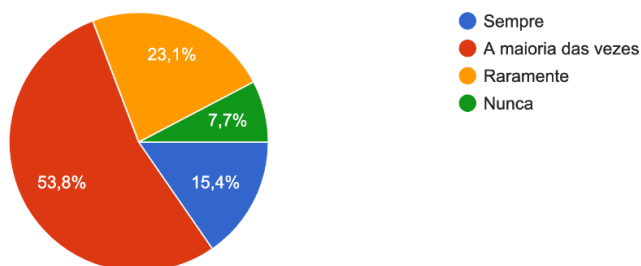
Participaram no inquérito por questionário 13 pessoas, sendo homens e mulheres de diferentes idades, sendo 11 bibliotecários, um gerente do gabinete da Diretoria da biblioteca e um gerente responsável pelo Setor de Informática da biblioteca. Dois dos inquiridos, nas perguntas de múltipla escolha, não justificaram as suas respostas.

Os gráficos abaixo reproduzidos elencam as respostas de múltipla escolha, obtidas no questionário de investigação:

Na primeira pergunta (Gráfico 01), procurava-se investigar se as ações de aprendizagem não-formal são implementadas de acordo com as necessidades dos utilizadores.

Gráfico 01 – Respostas à primeira pergunta do questionário de investigação (Fonte: Dados da Pesquisa, 2021)

1- As ações de aprendizagem não-formal são implementadas de acordo com as necessidades dos utilizadores a que a biblioteca serve?
13 respostas



A Tabela 05, mostra as justificativas apresentadas à primeira pergunta do questionário:

Tabela 05 – Justificativas referentes à primeira pergunta do questionário de investigação (Fonte: Dados da Pesquisa, 2021)

1- As ações de aprendizagem não-formal são implementadas de acordo com as necessidades dos utilizadores a que a biblioteca serve?
Há aquelas ações de aprendizagem não-formal oferecidas aos frequentadores da instituição e, esporadicamente, são realizadas ações de aprendizagem não-formal para um público que não utiliza os serviços da instituição.
São oferecidas de acordo com propostas de voluntários em conjunto com responsáveis pela Instituição.
Cursos de línguas e atividades de meditação são cursos que estão previstos como serviço em bibliotecas públicas, pois são ações sociais.
Serve para melhorar as necessidades dos que utilizam da biblioteca e para a biblioteca.
Não existia nenhum programa, projeto ou ação institucionalizado. Cabia a cada servidor a iniciativa pela sua aprendizagem não-formal.
Existiam projetos, mas era muito difícil implementar devido a falta de estrutura.
Enquanto Gestora da Rede de Bibliotecas Públicas do DF nesses dois períodos, a resposta “A maioria das vezes” merece algumas considerações. Primeiro porque há a necessidade de compreender os papéis da Diretoria de Sistemas de Bibliotecas Públicas (DSBP) e seus serviços, o que difere das Bibliotecas Públicas (BPs) tanto do ponto de vista institucional quanto do estrutural e operacional. Embora tenham em suas essências as mesmas premissas (promover o acesso ao conhecimento, a informação, a cultura e ao lazer), há que se considerar o protagonismo delas enquanto promotoras de inclusão social, a saber: A Diretoria de Sistema de Bibliotecas Públicas do DF (DSBPDF), estabelecida pelo Decreto nº 17.684 de 18/09/1996, enquanto Órgão Diretivo da Secretaria de Estado de Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do DF, foi um Programa de Governo voltado para a difusão do livro, leitura e literatura. Tinha como responsabilidade oferecer suporte técnico e operacional às Bibliotecas Públicas do DF a ela vinculadas, pelo programa de extensão bibliotecária Mala Domiciliar Mala do Livro e pela Gerência de Gestão da Informação. Segundo porque as BPs possuíam um vínculo indireto com a DSBPDF e nem sequer estavam no organograma das Administrações Regionais de suas cidades, o que dificultava a consolidação dos seus serviços de maneira geral. Dessa forma, as BPs vinculadas às Administrações Regionais, exerciam de forma autônoma seus próprios projetos culturais, educacionais não-formais de acordo com os interesses da comunidade e em alguns casos, integrados com a Gerência Regional de Ensino dessas cidades. Terceiro, como diretora da DSBPDF, e tendo as competências derivadas

desse cargo, os projetos relacionados ao assunto pesquisado, não estavam sob alçada da Diretoria. Consequentemente, não era de nosso conhecimento como foi o processo de tomada de decisão da metodologia adotada para a implementação de ações e projetos de aprendizagem não-formal realizados pela Biblioteca Nacional de Brasília.
É que não foram feitos estudos de usuários para implementar, mas todas as iniciativas tiveram uma demanda da comunidade pelo serviço
A época em que estive a frente da Gerência de Atendimento, os recursos financeiros eram escassos, com isso promovemos apenas algumas contações de história para o público infantil e cursos, que eram abertos ao público, mas que muitas vezes acolhiam mais os profissionais de outras bibliotecas de Brasília.
Observa-se que a educação não formal ocorre fora do sistema formal de ensino sendo voltado para resoluções de problemas cotidianos. É complementar ao sistema formal, contudo nota-se que os resultados da aprendizagem não são avaliados formalmente. Em grande medida a aprendizagem não formal ocorre no dia a dia durante as trocas de experiências com as pessoas que interagimos na BNB. São interações construídas diariamente através do compartilhamento de experiências nas relações pessoais.
Raramente é realizado um estudo da necessidade dos utilizadores da BNB reais e potenciais.

Ao observarmos o Gráfico 01, vemos que 53,8%, mais de metade dos inquiridos, respondeu que "na maioria das vezes" as ações de aprendizagem não-formal estão de acordo com as necessidades dos utilizadores da biblioteca. No entanto, nenhuma das justificativas transcritas na Tabela 05, aponta qualquer ação específica adotada para perceber as necessidades e interesses dos utilizadores da biblioteca.

Das 13 pessoas inquiridas, 23,1% respondeu que "raramente" as ações de aprendizagem não-formal estão de acordo com a necessidade dos utilizadores da biblioteca. Duas, das onze justificativas, relatam a falta de recursos, inclusive financeiros, para implementação de ações de aprendizagem não-formal, de maneira que as ações implementadas foram as que os voluntários estivessem dispostos a realizar.

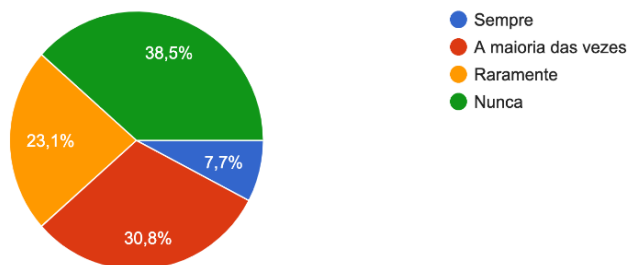
Algumas das respostas dadas no campo "justificativa", não justificam a pergunta de múltipla escolha, pois apenas discursam sobre o tema da educação não-formal.

A segunda pergunta do questionário procurava investigar se a BNB estuda as necessidades dos seus utilizadores antes de tomar uma decisão sobre as ações de aprendizagem não-formal.

No Gráfico 02, temos o percentual das respostas referente à segunda pergunta do questionário de investigação:

Gráfico 02 – Respostas à segunda pergunta do questionário de investigação (Fonte: Dados da Pesquisa, 2021)

2- É feita uma pesquisa para saber quais as necessidades dos utilizadores da BNB, antes da tomada de decisão acerca de quais ações de aprendizagem não-formal seriam realizadas?
13 respostas



A Tabela 06 mostra as justificativas apresentadas à segunda pergunta do questionário de investigação.

Tabela 06 – Justificativas referentes à segunda pergunta do questionário de investigação (Fonte: Dados da Pesquisa, 2021)

2- É feita uma pesquisa para saber quais as necessidades dos utilizadores da BNB, antes da tomada de decisão acerca de quais ações de aprendizagem não-formal seriam realizadas?
A instituição conhece seu público e procura oferecer ações de aprendizagem não-formal adequadas as necessidades destes. Para isso, a instituição se vale de questionário em papel, enquete nas redes sociais, além de conversas com o público para avaliar a demanda.
Nunca tive conhecimento de nenhuma pesquisa formal.
O curso de inglês por exemplo, é uma demanda constante dos usuários.
Há necessidade de se conhecer o perfil dos utilizadores, frequentadores e visitantes.

Desconheço qualquer estudo que tenha sido feito nesse sentido. O que existia era uma perspectiva empírica dos servidores lotados na BNB quanto as necessidades dos usuários.
Não lembro de iniciativas nessa linha no período em que trabalhei na BNB.
Todas as ações propositivas para o Plano de Trabalho, nessas duas gestões, foram oriundas de um estudo prévio das Unidades Informacionais existentes objetivando o seu fortalecimento sempre como com foco no usuário e na melhoria desses espaços. Quanto aos projetos da BNB, como explicado anteriormente, não era do conhecimento da DSBPDF como foi a metodologia para implantação desses serviços.
Como falei na resposta anterior, no período que estou trabalhando, não foi realizada pesquisa nem estudo de necessidade
Nunca foi feito um estudo de usuários na BNB.
Em uma situação de aprendizagem não formal deve-se levar em consideração a trajetória de vida de cada indivíduo dentro do grupo. Com isso busca-se nas relações sociais o desenvolvimento de conhecimento dentro da vivência histórica de cada um.
A justificativa da resposta 1 se adequa também a esta. Entretanto durante o planejamento do clube de leitura da BNB foi realizado estudo de usuários encaminhado via email com formulário google e através de formulário físico.

No Gráfico 02, 38,5% dos inquiridos relata que "nunca" é feita uma pesquisa para saber quais as necessidades dos utilizadores da BNB.

Pode-se observar uma incongruência nas respostas à pergunta 02, uma vez que 30,8% diz que "a maioria das vezes" é feita pesquisa para saber as necessidades dos utilizadores da biblioteca, ao passo que 38,5% diz que esta pesquisa nunca foi feita, seguida de 23,1% que alega que "raramente" é feita uma pesquisa. Apenas 7,7% dos inquiridos afirma que é "sempre" feita uma pesquisa para saber as necessidades dos utilizadores da biblioteca.

De acordo com as justificativas apresentadas à pergunta 02, apenas duas relatam uma pesquisa feita antes de uma ação específica de aprendizagem não-formal realizada pela BNB. Apenas uma das justificativas apresentadas relata haver pesquisa junto aos utilizadores, como "questionário em papel, enquete nas redes sociais, além de conversas com o público para avaliar a demanda", mas não especifica para que ações foi feita a pesquisa.

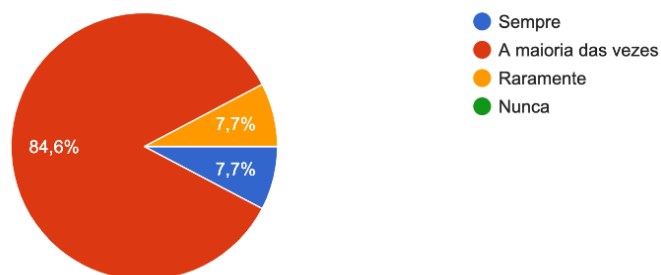
A terceira pergunta do questionário pretendia conhecer se existe um alinhamento entre o perfil dos participantes nas atividades de aprendizagem não-formal e o perfil dos utilizadores-alvo da mesma atividade.

No Gráfico 03, temos o percentual das respostas referente à terceira pergunta do questionário de investigação:

Gráfico 03 – Respostas à terceira pergunta do questionário de investigação (Fonte: Dados da Pesquisa, 2021)

3- O perfil dos utilizadores das atividades de aprendizagem não-formal corresponde ao perfil a que foi destinada a atividade?

13 respostas



A Tabela 07, mostra as justificativas apresentadas à terceira pergunta do questionário de investigação:

Tabela 07 – Justificativas referentes à terceira pergunta do questionário de investigação (Fonte: Dados da Pesquisa, 2021)

3- O perfil dos utilizadores das atividades de aprendizagem não-formal corresponde ao perfil a que foi destinada a atividade?
As ações de aprendizagem não-formal são bem específicas e divulgadas previamente, permitindo assim que as pessoas que as procuram, se encaixem adequadamente ao que se está sendo oferecido.
— —
Tem usuários que já querem a qualificação. Outros iniciam e não concluem.
Digo na maioria das vezes, porque as vezes o utilizador acha que não tem nada há ver com a atividade e durante a aprendizagem descobre sua importância e valoriza o aprendizado, passando a usufruir de seus novos conhecimentos.
Algumas observações através do empirismo confirmavam, outras não.
Esse era o caso do Espaço Infantil.
Um bom Plano de Trabalho requer as seguintes perguntas: O Quê? Para quem? Como? Em quê tempo? Quais os recursos? Quais os resultados esperados?

As atividades que acompanhei percebi que o público é muito heterogêneo, por exemplo, nos cursos de inglês, francês, direito constitucional havia alunos de todas as faixas etárias e níveis educacionais e sociais.
Respeito ao indivíduo é fundamental nesse aspecto. Nesse sentido abre-se janelas de conhecimento segundo valores e crenças gerando um processo educativo.
Uma vez criada uma atividade de aprendizagem não formal, ela é amplamente divulgada chegando às pessoas interessadas.

No Gráfico 03, 84,6% afirma que "na maioria das vezes" o perfil dos utilizadores das atividades de aprendizagem não-formal corresponde ao perfil a que foi destinada a atividade. Apenas um dos inquiridos afirma que o perfil dos utilizadores das atividades de aprendizagem não-formal corresponde "sempre" ao perfil a que foi destinada a atividade, assim como um dos inquiridos afirma que "raramente" isto acontece.

Semelhante às justificativas apresentadas à pergunta 01, aqui também se percebe que apenas um dos inquiridos cita um exemplo de atividades realizadas, que tiveram o perfil de utilizadores de acordo com o que se esperava, que é o caso das atividades realizadas no espaço infantil. As demais justificativas não apontam estudo algum ou ação específicos, feitos para constatar as afirmações apresentadas nas respostas da pergunta 03, de múltipla escolha.

Pode-se, inclusive, identificar, em uma das justificativas à pergunta 03, o relato de dúvida de utilizadores acerca da sua própria necessidade em participar da ação de aprendizagem não-formal, que foi oferecida pela biblioteca: "as vezes o utilizador acha que não tem nada há ver com a atividade e durante a aprendizagem descobre sua importância e valoriza o aprendizado, passando a usufruir de seus novos conhecimentos".

A quarta pergunta do questionário de investigação pretendia conhecer a tipologia de ações já realizadas pela BNB (Tabela 08), tendo sido recolhidas as seguintes respostas:

Tabela 08 – Respostas referentes à quarta pergunta do questionário de investigação (Fonte: Dados da Pesquisa, 2021)

<p>4 - Quais as ações de aprendizagem não-formal que a Biblioteca Nacional de Brasília já realizou? Pode escolher diversas opções. (• Cursos de Informática • Cursos de língua • Cursos técnicos • Cursos de oratória • Outra(s)) Especifique qual ou quais:</p>
<p>Cursos de Informática, Cursos de língua, Cursos em direito civil, Curso de Desenho, Curso de formação para os servidores que trabalham na rede de Bibliotecas Públicas do DF.</p>
<p>Cursos de Línguas estrangeiras (Espanhol, Inglês, Francês); Cursos de Informática.</p>
<p>Curso de inglês, curso de francês, curso de yoga.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Cursos de alfabetização informacional para idosos e pessoas carentes; • Curso de Braille (noções básicas e palestras com pessoas cegas para esclarecimentos gerais e curiosidades); • Curso de idiomas; • Curso de auxiliar de biblioteca; • Curso de cinema • Curso de laboratório virtual (desenvolvimento de criações artísticas virtuais, exemplo música e imagem em movimento) entre outros.
<p>Esses cursos citados não são aprendizagens formais? Pela descrição do questionário: a educação não-Formal é aquela que ocorre fora do sistema formal de ensino, podendo ser complementar a este.</p>
<p>Cursos de informática, curso de inglês, espanhol, curso de contação de histórias, clube de leitura.</p>
<p>Atividades no Espaço infantil, curso de francês, feira do livro.</p>
<p>- Entre 2003 – 2006 Nesse período, a DSBPDF era composta por 23 unidades informacionais, cerca de quase 300 caixas estante do Programa Domiciliar Mala do Livro, 06 Brinquedotecas Públicas, Telecentros Comunitários, Oficinas Culturais. Nesse sentido, houve necessidade de preparar os profissionais e os voluntários para desenvolverem ações nas atividades de leitura/literatura, artes cênicas, contação de histórias, cursos de dinamização em bibliotecas e Brinquedotecas, atividades em unidades educacionais, prisionais, hospitalares, curso de formação em bibliotecas, etc., sendo muitos desses voltados para o crescimento pessoal, para o exercício pleno da cidadania de seus usuários e colaboradores. -</p> <p>Entre 2016 – 2019 O número de BPs passou para 28 unidades e foi ampliado o PML com a instalação de mais caixas-estante sendo instaladas em novos postos inclusive nas estações do Metrô de Brasília e em Casas Abrigo de Proteção à Mulher. Outro fator preponderante de atenção foi quanto ao reforço e ampliação de profissionais, acervo bibliográfico, cursos de formação para os profissionais de DSBPDF e da Rede de Bibliotecas, reforma predial,</p>

aquisição de mobiliário, seja por compra ou doação, ampliação de Convênios para algumas BP da Rede.
Na BNB já foram realizados diversos cursos (INFORMÁTICA, LÍNGUAS, CURSO TÉCNICO DE VÍDEO, CURSO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, CURSO DE MEDIAÇÃO DE LEITURA, CURSO DE AUXILIAR DE BIBLIOTECAS).
Cursos técnicos e contação de história.
Cursos sobre processos, SEI entre outros.
Cursos de línguas e preparatório para concursos.
Curso de línguas, clube de leitura, palestras.

A Tabela 08, explicita as respostas sobre as ações de aprendizagem não-formal que a Biblioteca Nacional de Brasília já realizou. A maioria das ações elencadas dizem respeito a cursos realizados. A lista mostra, em quase todas as respostas, os cursos de línguas, ministrados aos utilizadores.

Como dito nas respostas anteriores, devido à falta de recursos financeiros, a maioria das ações de educação não-formal, realizadas na BNB, foram executadas por voluntários, ou por projetos a cumprir demanda do FAC.

As tabelas do Anexo 01 apontam que os cursos de línguas e eventos literários aconteceram, com frequência, na BNB, no período estudado. Mas, pode-se observar que, as ações ocorridas abarcam as mais diversas áreas, como por exemplo, as aulas de Yoga, eventos de dança, arte, cinema, bem-estar, etc.

A Tabela 09 abaixo, apresenta as respostas à quinta pergunta do questionário de investigação:

Tabela 09 – Respostas referentes à quinta pergunta do questionário de investigação (Fonte: Dados da Pesquisa, 2021)

5 - Quais as estratégias utilizadas pela Biblioteca Nacional de Brasília para as práticas de aprendizagem não-formal realizadas? Pode escolher diversas opções. (• Sessões práticas • Sessões expositivas • Sessões em grupo • Sessões individuais • Outras) Especifique qual ou quais:
Sessões práticas, Sessões expositivas e Sessões em grupo
Sessões expositivas, em grupo e individuais.

Sessões em grupo.
Sempre trabalhamos em grupo, às vezes precisando dar uma atenção especial para um ou outro. Os grupos variam de tamanho conforme o espaço destinado para tal curso ou a disponibilidade de equipamentos para o mesmo.
Desconheço estratégias implementadas nesse sentido.
Sessões práticas, expositivas e em grupo.
Sessões em grupo, sessões expositivas.
Visitas a outras bibliotecas objetivando a troca de experiências tanto para profissionais quanto para voluntários, oficinas em atividades de leitura/ literatura, artes cênicas, contação de histórias, poemação, vernissages e demais práticas culturais. Vicente Pires, Itapuã, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro e Biblioteca Pública de Brasília.
Aulas expositivas e práticas em grupo.
Sessões expositivas e sessões em grupo.
Sessões em grupos.
Cursos diversos, exposição de artes e contação de histórias infantis.
Sessões em grupo, sessões práticas.

A quinta pergunta do questionário visava a identificação das estratégias utilizadas pela BNB para as práticas de aprendizagem não-formal realizadas. A maioria das respostas faz referência a “Sessões práticas, Sessões expositivas e Sessões em grupo e cursos” como estratégias utilizadas pela BNB para as práticas de educação não-formal. No entanto, apenas um dos inquiridos descreve essas estratégias utilizadas: “Visitas a outras bibliotecas objetivando a troca de experiências tanto para profissionais quanto para voluntários, oficinas em atividades de leitura/ literatura, artes cênicas, contação de histórias, poemação, vernissages e demais práticas culturais.”

A sexta pergunta tinha como intento conhecer as dificuldades enfrentadas para a implementação prática da educação não-formal na BNB.

A Tabela 10 apresenta as respostas à sexta pergunta do questionário de investigação.

Tabela 10 – Respostas referentes à sexta pergunta do questionário de investigação (Fonte: Dados da Pesquisa, 2021)

6 - Quais as dificuldades enfrentadas para colocar em prática a educação não-formal na BNB? Pode escolher diversas opções: (• Pouca

participação • Falta de espaços • Falta de recursos financeiros • Falta de formadores • Preço dos materiais • Outras) Especifique qual ou quais:
Espaço adequado, falta de recursos financeiros e Falta de recursos humano.
Falta de recurso financeiro; Preço de materiais; Incentivo Governamental.
Não tenho conhecimento de dificuldades para implementação.
A principal é a falta de recursos financeiros específicos para tal fim. A maioria dos cursos foram idealizados e fornecidos de forma voluntária. A participação sempre foi significativa, muita procura para a quantidade de vagas oferecidas.
Falta de planejamento efetivo.
Falta de recurso financeiro, falta de iniciativa da gestão da SECEC, falta de formadores.
Falta de estrutura e recursos financeiros.
Falta de espaços • Falta de recursos financeiros • Falta de formadores • Preço dos materiais • Outras) Especifique qual ou quais: Todos os itens elencados acima destacavam-se como problemáticos nessa época. As mudanças eletivas contribuíam para a permanência desses problemas. As políticas públicas de fortalecimento tanto para a DSBPDF bem como para as BPs, caminhavam a passos lentos. Havia poucos investimentos para esse setor. Mesmo diante das adversidades, foram desenvolvidos projetos exemplares graças ao desempenho das equipes envolvidas. Há que se considerar que a participação dos usuários nas BPs depende de uma boa gestão e de bons profissionais. Sempre tivemos algumas bibliotecas funcionando com a sua capacidade máxima e com resultados satisfatórios. Nestas, não havia descontinuidade dos seus serviços pois dispunham de profissionais conveniados ou concursados, fazendo com que se destacassem em relação as demais.
Falta de material pedagógico para as aulas.
Falta de recursos financeiros, falta de formadores.
Falta de planejamento.
Falta de recursos financeiros.

Na Tabela 10, temos as dificuldades elencadas para colocar em prática a educação não-formal na BNB. Pode-se observar que, das doze respostas descritas, oito delas citam a “falta de recursos financeiros” como uma das dificuldades e, apenas um dos inquiridos, afirma não ter conhecimento de dificuldades para implementação da educação não-formal na biblioteca.

A sétima pergunta do questionário visa indagar quais as oportunidades de realização das ações de aprendizagem não-formal.

A Tabela 11 apresenta as respostas à sétima e última pergunta do questionário de investigação:

Tabela 11 – Respostas referentes à sétima pergunta do questionário de investigação (Fonte: Dados da Pesquisa, 2021)

7 - Quais as oportunidades de realização das ações de aprendizagem não-formal realizadas que Biblioteca Nacional de Brasília teve? Pode escolher diversas opções: (• Sugestões dos utilizadores • Parcerias com associações • Datas comemorativas (exemplo: dia do livro) • Demanda processos do FAC • Outras) Especifique qual ou quais:
Demanda do público frequentador, parceria com outras instituições.
Projeto Voluntariado na BNB; Parcerias.
Parcerias com associações, por exemplo.
Sugestões dos próprios servidores, diante da necessidade dos utilizadores. Algumas demandas de projetos aprovados pelo FAC. exemplo: Curso Braille (uma servidora que era especialista no assunto); Cinema (professor da Universidade de Brasília de se dispôs a realizar o curso); auxiliar de biblioteca (parceria com associações) Curso de idiomas (voluntários que queriam prestar esse serviço) Laboratório virtual (professor ligado a artes e informática que se dispôs a fornecer o curso. Vale ressaltar que todos os cursos oferecidos pela BNB à época foram sem custo para os participantes.
Sugestões dos usuários da biblioteca.
Sugestão de utilizadores.
Parceria com o IBICT e com a Câmara do Livro.
Destacaram-se as contrapartidas do FAC, com projetos nas diversas linguagens culturais tendo como contrapartida a aplicação de seus produtos destinados às BPs e Programa Mala do Livro. Emendas parlamentares também resultaram em cursos para profissionais atuantes no SBPD / BPS/ PML e Agentes de leitura. Parcerias com órgãos institucionais para aquisição de mobiliários, projeção de cursos de restauração de livros dentre outros, foram importantes para esse aquecimento das políticas públicas do DF nesses períodos.
Programa voluntariado da BNB, Parcerias com a sociedade civil organizada e a construção de uma agenda que possa oferecer essas atividades de forma sistemática.
Parcerias com associações, demanda de processos do FAC.
Parceria com outras instituições.
Datas comemorativas e demanda dos processos FAC.
Demanda de processos do FAC, parcerias com associações.

Podemos observar, na Tabela 11, que, algumas das respostas se referem a “sugestão dos utilizadores” como oportunidades de realização de ações de aprendizagem não-formal realizadas na BNB. Porém, ao observarmos as

respostas à pergunta 03, bem como suas justificativas, vemos que a maioria dos inquiridos afirma que “nunca” ou “raramente” é feita uma pesquisa para saber quais as necessidades dos utilizadores da BNB antes da tomada de decisão acerca de quais ações de aprendizagem não-formal seriam realizadas.

Parcerias com instituições e organizações, ações de voluntários e "processos do FAC" também estão descritos na maior parte das respostas, na tabela acima.

Para entendermos melhor as respostas dadas à pergunta 07, é pertinente explicitar que o Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC) corresponde a 0,3% da receita corrente líquida do Governo Distrito Federal e trabalha como fomento às atividades artísticas e culturais da Secretaria de Cultura do Distrito Federal: “Por meio do FAC, são produzidos filmes, peças de teatro, CDs, DVDs, livros, exposições, oficinas e inúmeras circulações artísticas em todo o DF”. (Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa – SECEC, 2021)

Muitos dos projetos do FAC relacionados à leitura e literatura, foram executados na BNB, como prestação de serviços à sociedade, mas nenhum deles surgiu por meio de demanda da biblioteca. A criação desses projetos foi feita fora da biblioteca, sem haver consulta prévia à biblioteca ou a seus utilizadores sobre as carências dos mesmos. Fato que corrobora com as respostas à pergunta 02 do questionário, na qual, a maioria dos inquiridos, afirma que “nunca” e “raramente” é feita uma pesquisa para saber quais as necessidades dos utilizadores da BNB.

CONCLUSÃO

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo perceber quais as ações, estratégias e oportunidades de educação não-formal na Biblioteca Nacional de Brasília. Neste contexto, foi feita uma pesquisa teórica sobre os conceitos de *educação formal*, *educação não-formal* e *biblioteca pública*. Procedeu-se a uma breve exposição a respeito da Biblioteca Nacional de Brasília, desde seu projeto de criação até ao presente.

A compreensão de que o modelo formal de ensino, dentro das salas de aula, não era o suficiente para uma aprendizagem de forma contínua, fez com que a educação não-formal fosse reconhecida e aceite juntamente com o papel complementar à educação formal, bem como sua competência de aperfeiçoar as pessoas diante das demandas sociais existentes.

Devido à sociedade atual se ver frente a uma nova opinião diante das mudanças sociais, inclusive diante das demandas emergentes do aprimoramento pessoal, a aprendizagem não-formal ocupou o seu lugar junto a estas demandas.

A década de 60 foi quando o termo educação não-formal começou a ser empregado. Organismos internacionais, como a UNESCO, tratam a aprendizagem ao longo da vida como uma ferramenta para o avanço da sociedade, da democracia e do indivíduo.

Viu-se que, na educação não-formal, a motivação é um fator necessário, sendo de responsabilidade pessoal a escolha de querer aprender, de acordo com seus interesses e necessidades.

O contexto de aprendizagem não-formal é visto como instrumento que visa proporcionar oportunidades para ampliação do conhecimento e desenvolvimento de competências sociais:

Desde Marx e Engels, a educação somente pode ser compreendida como produto do desenvolvimento social, determinada pelas relações sociais vigentes em cada sociedade e, portanto, dependente dos interesses e práticas de classe, de tal modo que a transformação da educação é um processo ligado às transformações das relações sociais (LIBÂNEO, 2010, p. 86).

Percebeu-se que o termo educação não-formal, não tem ainda seu conceito totalmente definido, no entanto, a maioria dos autores que tratam deste tema, tem um consenso no tocante a ser uma educação intencional, ocorrida fora das salas de aula, com a finalidade de desenvolver a aprendizagem e aprimoramento pessoal, de modo que o indivíduo possa exercer a cidadania.

O primeiro objetivo específico da presente investigação foi discorrer sobre os tipos de educação considerados: educação formal, educação não-formal e educação informal, a fim de entender as diferenças entre elas, e identificar as características da educação não-formal, que é um dos focos deste trabalho.

Vimos que a educação formal é aquela desenvolvida em escolas, com conteúdos previamente estabelecidos, é institucionalizada e tem como objetivo o ensino e aprendizagem de matérias historicamente sistematizadas. A educação informal é aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – na família, no bairro, clube, amigos, etc. A educação não-formal corresponde às iniciativas organizadas de aprendizagem, que acontecem fora dos sistemas formais de ensino.

Geralmente, a diferença entre formal, não formal e informal é estabelecida tomando por base o espaço escolar e a forma de organização.

O segundo objetivo específico era explorar o cenário da educação não-formal no Brasil. De forma sucinta, pudemos ver que, referindo-se às pesquisas e estudos, é possível considerar este cenário como uma área que está a ser construída.

LANKES (2016), afirma que, para que uma biblioteca se mantenha viva em meio ao local onde se encontra, deve ter a atenção e querer andar de acordo com a prática de aprendizagem:

A visão de conhecimento como algo dinâmico e construído é importante quando falamos a respeito de esperar mais das bibliotecas. [...] se você vê o conhecimento como algo contido em livros (e bases de dados e artigos), você facilita a criação de novo conhecimento acumulando livros e facilitando o acesso a eles. Agora, se você vê conhecimento como algo mais dinâmico, e essencialmente construído pelo indivíduo e pela comunidade, então é necessário mudar radicalmente o que uma biblioteca faz

– você precisa ver a biblioteca como um espaço ativo de aprendizagem. (LANKES, 2016, p. 71).

As pesquisas na área da aprendizagem não-formal no Brasil, apesar de recentes, têm crescido nos últimos anos. Após ter pesquisado relatos e bibliografia de outros países, foi percebido que o Brasil desenvolve atividades e ações no campo da educação não-formal já há muito tempo, sem, no entanto, utilizar a terminologia, mas faz referência a termos como: educação alternativa, educação complementar, jornada ampliada, educação fora da escola, projetos sócio-educativos, contra-turno escolar, segundo horário e outros.

Percebeu-se, por meio dos autores pesquisados, um comum acordo na visão de que a biblioteca pública tem um papel relevante junto à educação não-formal, de maneira a promovê-la e incentivá-la junto à sociedade:

A biblioteca deve ser redefinida como um espaço de troca, de aquisição de conhecimentos, que favoreçam a interação e a permanência, reafirmando a biblioteca um local de pesquisa e estudo, mas agregando a condição de espaço de lazer, diversão e atualização. (SANTA ANNA, 2016, p. 242).

Durante a pesquisa, pôde-se observar a escassez de produções acadêmicas, na língua portuguesa, que envolvam, especificamente, a biblioteca/biblioteconomia junto a educação não-formal. Foram recuperados um maior número de documentos quando a pesquisa foi feita somente com termos de busca sobre educação não-formal, aprendizagem não-formal e bibliotecas públicas, de forma isolada.

O terceiro objetivo específico era identificar as estratégias, práticas e oportunidades de educação não formal incorporadas pela biblioteca Nacional de Brasília.

A biblioteca pública, na visão de MACEDO e MODESTO (1999), deve ter como papel:

Considerando a biblioteca pública como porta de entrada ao conhecimento, educação, informação e lazer - é seu dever oferecer condições para tornar os cidadãos aptos a encontrarem a liberdade prosperidade, desenvolvimento individual e social; ser agente de paz e bem-estar espiritual; contribuir para

A BNB, desde sua abertura ao público, teve em seu espaço, muitas atividades de educação não-formal oferecidas ao público. As tabelas do Anexo 01, mostram algumas dessas atividades realizadas no período estudado, de 2009 a 2019.

Quanto às práticas de aprendizagem não-formal na BNB, as respostas em relação às demandas dos utilizadores, quando foi perguntado se as ações realizadas estavam de acordo com as necessidades dos utilizadores, a maior parte das respostas foi positiva. Os resultados foram os seguintes:

- 53,8% - A maioria das vezes
- 23,1% - Raramente
- 15,4% - Sempre
- 7,7% - Nunca

No entanto, observou-se uma contradição em relação às duas respostas com percentuais mais altos. Enquanto 53,8% disse a maioria das vezes, 31,8% disse raramente e nunca.

As respostas à segunda pergunta do questionário - “É feita uma pesquisa para saber quais as necessidades dos utilizadores da BNB?” - revelaram uma opinião que controverte as respostas à primeira pergunta. Enquanto a primeira, em sua maioria, resulta na concordância quanto às necessidades dos utilizadores estarem sendo atendidas, a outra, em grande parte, aponta que nunca e raramente (61,6%) foi feita pesquisa para saber quais são as necessidades dos utilizadores.

Esta controvérsia apontada em relação às duas primeiras perguntas do questionário de investigação, pode gerar dúvidas quanto às necessidades dos utilizadores terem sido, de facto, atendidas.

Outra controvérsia em relação às necessidades de os utilizadores estarem de acordo com o que é oferecido pela BNB, apareceu nas respostas à

pergunta 03 do questionário. Apesar de 84,6% das respostas dizerem que, a maioria das vezes, o perfil dos utilizadores corresponde ao perfil a que foi destinada a atividade de educação não-formal, os dados presentes nas justificativas não demonstraram a existência de uma validação, pois apenas uma das justificativas citou uma atividade que correspondeu ao perfil desejado. As demais respostas não apontaram justificativas específicas ao que foi perguntado.

Foi notória a ausência de uma metodologia na organização de algumas ações de aprendizagem não-formal, como por exemplo, as ações de cumprimento de projetos do FAC, cuja criação e planejamento se deram fora da BNB, sem que houvesse qualquer participação da biblioteca nesta etapa.

Apesar das discrepâncias nas respostas citadas, confirmou-se a existência de pedidos e sugestões, por parte dos utilizadores da biblioteca, de realização de ações de aprendizagem não-formal na BNB. Pelo que se entende que, o interesse em perceber as demandas da comunidade local é necessário para realizar um projeto de sucesso de educação não-formal.

As respostas à quarta pergunta do questionário – Quais as ações de aprendizagem não-formal que a Biblioteca Nacional de Brasília já realizou? - revelam diferentes ações desempenhadas. As tabelas do Anexo 01 deste documento elencam essas ações.

Verificou-se, visto as ações elencadas nas tabelas do Anexo 01, o desenvolvimento de ações de aprendizagem não-formal nos mais variados temas: cursos técnicos, artes, música, saúde, ciência da Informação, tecnologias, línguas estrangeiras, aprendizagem infantil, economia, etc.

Constatou-se, quanto às respostas à pergunta 05 do questionário – Quais as estratégias utilizadas pela Biblioteca Nacional de Brasília para as práticas de aprendizagem não-formal realizadas? - que boa parte das estratégias utilizadas foram as sessões em grupo, sessões expositivas e sessões práticas.

Apesar do campo reservado para respostas não ser de múltipla escolha e apresentar um espaço para discorrer sobre o que foi perguntado, dez das treze

respostas, apenas reproduziram opções elencadas como exemplo no cabeçalho da pergunta, sem exemplificar ou dizer do que se tratavam.

Ainda assim, pôde-se perceber que, mesmo não tendo sido descritas nas respostas quanto ao tema tratado, foram utilizadas estratégias para práticas de aprendizagem não-formal.

As dificuldades para colocar em prática as ações de aprendizagem não-formal na BNB, elencadas na resposta 06 do questionário de investigação, mostraram-se, nomeadamente, ao nível de carências de recursos financeiros, recursos materiais, falta de planejamento, falta de incentivo governamental, etc.

Identificou-se falta de uma consciência do papel educativo e formativo da biblioteca pública, por parte de esferas superiores do governo local, pois não foi citado algum envolvimento ou incentivo nos processos, nomeadamente, planejamento, execução e avaliação, inerentes a um projeto de educação não-formal.

Em resposta à questão 07, do questionário de investigação – Quais as oportunidades de realização das ações de aprendizagem não-formal realizadas na BNB? – várias ações foram citadas, principalmente as parcerias com projetos do FAC, organizações, voluntários e alguns programas do governo.

As respostas não demonstraram a existência de uma validação das competências dos executores das ações de aprendizagem não-formal.

No decorrer desta investigação, percebeu-se uma lacuna entre o “saber o que se espera que seja feito” e o que “realmente foi feito” no tocante às etapas necessárias para a realização de ações de aprendizagem não-formal eficazes, como, por exemplo, seguir as etapas de um planejamento, estratégias, ações e apuração dos resultados

Neste cenário atual em que o Brasil se encontra, de dificuldades econômicas e sociais, conclui-se que a biblioteca pública deve sempre abarcar as oportunidades, que acredita contribuir para a aprendizagem das pessoas à sua volta, seja seu público externo, interno, ou até mesmo os que ainda se encontram na condição de não-utilizadores.

Apesar das dificuldades elencadas, foi notório um intuito de responsabilidade social associado à BNB no tocante à inclusão, ao acesso, ao espaço de trabalho e à geração de oportunidades para aprimoramento pessoal.

Conclui-se que as ações de educação não-formal se revestem de importância no incentivo das relações humanas, atingem públicos diversos, promovem a descobertas de novas ações de aprendizagem e integram diferentes estratos da sociedade. Constata-se, desta forma, o desempenho de um papel social por parte da Biblioteca Nacional de Brasília.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO-PEREIRA, M. J. **Novas perspectivas da complementaridade entre educação não formal e formal**. vislumbres do “Programa Educacional Girassol” em Águas de São Pedro. 2015. 228f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano (UNISAL), Americana, 2015.

BAHIA, Sara; JANEIRO, Isabel – Avaliação da Eficácia das Intervenções Educacionais em Museus: Uma Proposta Teórica. **INFAD Revista de Psicologia**. [Em linha].n. 1 (2008), p. 35- 42. [Consult. 27 set. 2020]. Disponível em WWW: <URL: <http://>

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA. Disponível em: <http://www.soubrasil.com/brasil/biblioteca-nacional/>. Acesso em: 02 out. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA. Biblioteca Nacional de Brasília, 2020. **Missão**. Disponível em: <http://www.bnb.df.gov.br/index.php/conheca-a-bnb/missao>. Acesso em 02 out., 2020.

BORG, W., R. **Educational research: an introduction**. Nova York: McKay, 1963.

BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural. Departamento de Livro, Leitura e Literatura e Bibliotecas. Depósito Legal: estudo comparado /Raquel Maria de Carvalho Loureiro, Brasília: DLLLLB, 2017. 102p.

BRASIL. **Constituição Política do Império do Brasil**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em 02 out. 2020.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em 02 out. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 out. 2020.

BRUNO, Ana. Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. **Medi@ções**, v. 2, n. 2, p. 10-25, 2014.

CASCAIS, Maria das Graças Alves; FACHÍN-TERÁN, Augusto. Educação formal, informal e não formal em ciências: contribuições dos diversos espaços educativos. **Trabalho de comunicação oral apresentado no XX Encontro de Pesquisa Educacional Norte Nordeste (XX EPENN), realizado pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM de**, v. 23, 2011.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Paulo do Gato, 2011. 100 p.

CAZELLI, Sibeles; COSTA, Andréa Fernandes; MAHOMED, Carla. O que precisa ter um futuro professor em seu curso de formação para vir a ser um profissional de educação em museus? **Ensino Em Revista**, Uberlândia, v. 17, n. 2, p. 579-595, 2010.

CORREAL, Matilde. **Parques Bibliotecas se fortalecem em Medellín**: segunda maior cidade da Colômbia oferece literatura e alegria. *Infosurhoy.com*, 25/03/2010. Disponível em: <<http://infosurhoy.com/cocoon/saii/xhtml/pt/features/saii/features/society/2010/03/25/feature-02>>. Acesso em: 09 abr. 2020.

COSTA, Lúcio. **Plano piloto de Brasília: relatório Lúcio Costa**. 1957. Disponível em: <http://doc.brazilia.jor.br/plano-piloto-Brasilia/relatorio-Lucio-Costa.shtml>. Acesso em 02 out. 2020.

COUTINHO, Clara Pereira – **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas**: Teoria e Prática, Coimbra: Almedina, 2013.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Organizado por Christie Koontz e Barbara Gubbin; Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, Maria Clara. **Biblioteca Pública**: da extensão à ação cultural como prática de cidadania. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.puc->

campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=141>. Acesso em: 04 jul. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOMES, Sônia de Conti. **Bibliotecas e sociedade na primeira república brasileira**: fatores sócio-culturais que atuaram na criação e instalação de bibliotecas de 1890 a 1930. Belo Horizonte, 1981. 113 f. Dissertação [Mestrado em Administração de Bibliotecas] – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais.

HARO, Fernando Ampudia de, et al. – **Investigação em Ciências Sociais**: Guia Prático do Estudante, Lisboa: Pactor, 2016.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas**. Título Original: IFLA/UNESCO Public Library Manifesto 1994.

INE - **Inquérito à Educação e Formação de Adultos de 2011, 2013**. [Em linha]. [Consult. 27 set. 2020]. Disponível em WWW: <URL: [HYPERL/www.google.pt/search?q=Inqu%C3%A9rito+%C3%A0+Educa%C3%A7%C3%A3o+e+Forma%C3%A7%C3%A3o+de+Adultos+de+2011&oq=Inqu%C3%A9rito+%C3%A0+Educa%C3%A7%C3%A3o+e+Forma%C3%A7%C3%A3o+de+Adultos+de+2011&aqs=chrome..69i57j390j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.pt/search?q=Inqu%C3%A9rito+%C3%A0+Educa%C3%A7%C3%A3o+e+Forma%C3%A7%C3%A3o+de+Adultos+de+2011&oq=Inqu%C3%A9rito+%C3%A0+Educa%C3%A7%C3%A3o+e+Forma%C3%A7%C3%A3o+de+Adultos+de+2011&aqs=chrome..69i57j390j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8)>.

LANKES, R. David. **The Atlas of New Librarianship**. Cambridge MA: MIT Press, 2011.

LANKES, R. David. **The New Librarianship field guide**. Cambridge, MA: MIT Press, 2016. 240 p.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Prefácio. In: SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

LEITIS JUNIOR, Arthur. **A biblioteca enquanto campo de educação não formal**. 2018. 129 f.. Dissertação - Mestrado Profissional em Educação e Novas

Tecnologias, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/handle/1/100>>.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Educ. Rev., Curitiba, n. 17, p. 153-176, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602001000100012&lng=es&nrm=iso>

LOPES, Ana Claudia Fernandes; LEANDRO, EmilyFrancisco; BOMFIM, Ashylei Capaci; DIAS, Amanda Larissa. A Educação não Formal: **Um Espaço Alternativo da Educação**. Disponível em: Http://Educere.Bruc.Com.Br/Arquivo/Pdf2017/25198_12669.Pdf. Acesso em: 29/05/2021.

MACEDO, Neusa Dias de; MODESTO, Fernando. Equivalências: do serviço de referência convencional a novos ambientes de redes digitais em bibliotecas. parte i - do serviço de referência convencional. Revista **Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 1, n. 1, p. 38-54, 1999. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/2172>>. Acesso em: 02 Jun. 2021.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo : Ática, 2002. 519p.

MATTHEWS, Steve. **21st Century Librarianship Blog**. 2013. Disponível em: <http://21stcenturyLibrarianship.com/author/21stcenturyLibrarianship/>. Acesso em: 10 out. 2020.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

MORAES, Marielle Barros de; MORÁN, Ariel. Formação dos mediadores informativo- culturais: em que pontos se intersectam? In: PRADO, Jorge do (Org.). **Ideias emergentes em biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 9-14.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de Oliveira. **A biblioteca “fora do tempo”**: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937 – 1989. 1994. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

PINHEIRO, Ricardo Queiroz. Biblioteca Pública: seu lugar na cidade. **Revista CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 27-29, maio 2009. Disponível em: | <<http://www.crb8.org.br/ojs/crb8digital>>. Acesso em: 02 set. 2020.

PRÍNCEPE, Lisandra Marisa; DIAMANTE, Juliana. Desmistificando a educação não-formal. **Qualis Sumaré-Revista Acadêmica Eletrônica**, v. 6, n. 2, 2016.

POMPEU, Gina Vidal Marcílio. **Direito à educação: controle social e exigibilidade judicial**. Rio – São Paulo: ABC, 2005.

QUIVY, R. Marquet; CAMPENHOUDT, J. L. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 2017.

SANTA ANNA, J. A redefinição da biblioteca no século XXI: de ambientes informacionais a espaços de convivência. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 232-246, 2016. DOI HYPERLI

SILVEIRA, Denisse Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. p. 31-42. (Série educação a distância

SMITH, M. K. **What is non-formal education?** 1996. Disponível em: <<http://www.infed.org/biblio/b-nonfor.htm>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

TARGINO, Maria da G. **Conceito de biblioteca**. Brasília: Abdf, 1984.

TRILLA, Jaume; GHANEM Elie. **Educação formal e não-formal**. São Paulo: Summus, 2008.

UNESCO. **International Standard Classification of Education – ISCED**. Quebec: Institute for Statistics, 2011. Disponível em: <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/international-standard-classification-of-education-isced-2011-en.pdf>

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões (Org.). **Educação não formal: campo de atuação**. Jundiaí: Paco, 2013.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.

APÊNDICE 01 - Guião do inquérito por questionário

Guião do inquérito por questionário:

1- As ações de aprendizagem não-formal são implementadas de acordo com as necessidades dos utilizadores a que a biblioteca serve?

- Sempre
 - A maioria das vezes
 - Raramente
 - Nunca
- Justifique a sua resposta:

2- É feita uma pesquisa para saber quais as necessidades dos utilizadores da BNB, antes da tomada de decisão acerca de quais ações de aprendizagem não-formal seriam realizadas?

- Sempre
 - A maioria das vezes
 - Raramente
 - Nunca
- Justifique a sua resposta:

3- O perfil dos utilizadores das atividades de aprendizagem não-formal corresponde ao perfil a que foi destinada a atividade?

- Sempre
- A maioria das vezes
- Raramente
- Nunca

- Justifique a sua resposta:

4 - Quais as ações de aprendizagem não-formal que a Biblioteca Nacional de Brasília já realizou?

Pode escolher diversas opções:

- Cursos de Informática
- Cursos de língua
- Cursos técnicos
- Cursos de oratória
- Outra(s): Especifique qual ou quais:

5 - Quais as estratégias utilizadas pela Biblioteca Nacional de Brasília para as práticas de aprendizagem não-formal realizadas?

Pode escolher diversas opções:

- Sessões práticas
- Sessões expositivas
- Sessões em grupo
- Sessões individuais
- Outra(s): Especifique qual ou quais:

6 - Quais as dificuldades enfrentadas para colocar em prática a educação não-formal na BNB?

Pode escolher diversas opções:

- Pouca participação
- Falta de espaços
- Falta de recursos financeiros
- Falta de formadores

- Preço dos materiais
- Outra(s): Especifique qual ou quais:

7 - Quais as oportunidades de realização das ações de aprendizagem não-formal realizadas que Biblioteca Nacional de Brasília teve?

Pode escolher diversas opções:

- Sugestões dos utilizadores
- Parcerias com associações
- Datas comemorativas (exemplo: dia do livro)
- Demanda processos do Fundo de Apoio a Cultura - FAC
- Outra(s): Especifique qual ou quais:

ANEXO 01 - Ações de aprendizagem não-formal realizadas no período estudado

ANO 2009 - RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO REALIZADAS NA BIBLIOECA NACIONAL DE BRASÍLIA	
JANEIRO	- Oficina Doc.Criança @Tv na Internet, voltada para jovens de 10 a 17 anos - Oficina de técnicas de filmagem e edição de vídeo, documentário e linguagem de jornalismo televisivo para exibição na internet e em canais de TV aberta.
FEVEREIRO	- Oficina Doc.Criança @Tv na Internet, voltada para jovens de 10 a 17 anos - Oficina de técnicas de filmagem e edição de vídeo, documentário e linguagem de jornalismo televisivo para exibição na internet e em canais de TV aberta. - Seminário Rede Nacional de Pesquisa - RNP - Apresentação de produto desenvolvido para a TV Brasil.
MARÇO	- Biblioteconomia em Debate - Palestra Bibliotecas Digitais - Exposição das terminologias, conceitos e aplicações das Bibliotecas Digitais - Palestrante: Helio Kuramoto - A palestra dá início ao projeto Biblioteconomia em Debate, desenvolvido pela BNB e Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região com o objetivo de promover um ciclo de conferências mensais sobre temas relevantes no campo da Ciência da Informação. - Palestra "Aspectos gerais e legais do 3º Setor do Brasil", proferida pelo Prof. André Castelo Branco. - Forum de Diagnóstico da Diretoria Regional de Ensino do Plano Piloto - DRE/PPC, com diretores das escolas de anos iniciais
ABRIL	- Visita de 1.200/dia crianças de 5 a 12 anos, promovida pelo projeto "Brasília para Crianças", com a apresentação de programa cívico aos alunos. - Encontro do programa "Corredor Digital Rural" para diretores e professores de escolas públicas do entorno do Distrito Federal. - Biblioteconomia em Debate - Palestra Modelo FRBR de Catalogação - Fernanda Moreno - Apresentação dos requisitos funcionais para registros bibliográficos.
MAIO	- A escritora espanhola Patrícia McGill apresenta o Projeto "Narrativa Oral para Adultos", com apresentação de adaptação de contos espanhóis e latino-americanos. Iniciativa conjunta da Secretaria de Cultura do DF e Embaixada da Espanha. - Treinamento do software "SOPHIA" - sistema de gestão de bibliotecas
JUNHO	- Biblioteconomia em Debate - Palestra Bibliotecas Híbridas e os Novos Paradigmas do Sistema de Informações - Prof. Antônio Miranda - Relato das principais transformações ocorridas no modelo tradicional de bibliotecas públicas com o advento das novas tecnologias, principalmente depois da web e da internet. Segundo Miranda, biblioteca híbrida "é uma instituição que congrega materiais físicos, organizados convencionalmente --

	<p>como livros, CDs, revistas, tudo o que puder organizar e armazenar para o atendimento -- com o serviço web, interatividade para facilitar duas coisas que estão hoje em voga: o ensino a distância e o autodidatismo".</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seminário de Cultura Cristã de Dons Espirituais no Século XXI. - Palestra "Ciência como atividade humana e histórica relacionada ao processo de conhecimento e fatores de ordem social, econômica, política e cultural, pela MSC Cláudia Barros, para professores da DREPPC/Sec. Educação. - Biblioteconomia em Debate - Palestra Multilinguismo no ciberespaço: utopias e realidades de um desafio mundial - Palestrante: Claudio Menezes - Apresentação da linguagem do Unicode.
JULHO	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas de Capacitação para o software Musibaille na Região Centro-Oeste. - Projeto Círculo de Palestras - "1609/2009 - Quatrocentos anos dos Sonetos de Shakespeare" - pelo escritor Francisco Theófilo Silva. - Ciclo de Conferências em Biblioteconomia, Comunicação e Ciência da Informação - Palestra: Direitos Autorais no Universo Digital - Apresentação da legislação aplicada ao universo digital, visando à proteção autoral dos conteúdos publicados nos novos suportes informacionais. - Palestrante: Dr. Eduardo Lycurgo.
AGOSTO	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 1 - Sarau Videoliteromusical - recitais solo e em grupos de poetas e músicos. - Seminário Juventude e Prevenção da Violência. - Projeto Círculo de Palestras - "Clóvis Fleury de Godoy, o Criador do Zoológico de Brasília" - palestrante Ivan Godoy. - Exibição do filme A Lenda de Ubirajara, em homenagem ao fotógrafo Mario Cravo Neto. - Ciclo de Conferências em Biblioteconomia, Comunicação e Ciência da Informação - Palestra: Resumo: A Condensação da Informação e as Novas Mídias - Palestrante: Dad Squarisi - Dicas sobre "como escrever bem para as novas mídias".
SETEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 2 - Sarau Videoliteromusical - recitais solo e em grupos de poetas e músicos. - Seminário Juventude e Prevenção da Violência.
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina de Animação de Poesia Visual. - Projeto VIOLES – UNB (Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPQ) que visa ao resgate da cidadania de crianças e adolescentes em situação de exploração sexual nas ruas de Brasília. - Projeto Círculo de Palestras - "As Índias do Caminho e a Índia de Verdade" - palestrante: Embaixador da Índia no Brasil, B. S. Prakash. - Poemação 3 - Sarau Videoliteromusical.

	<ul style="list-style-type: none"> - Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - Oficinas de matemática e língua portuguesa. - Fórum Brasília, Capital das Leituras. - Seminário França Brasil de Bibliotecas Públicas - Encontro de pesquisadores de bibliotecas públicas da França e Brasil e apresentação de experiências e pesquisas de incentivo à leitura na França.
NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 4 - Sarau Videoliteromusical. - Videoconferência Fliporto - Palestra de Antonio Miranda: "Literatura na Internet, uma nova 'Utopia'?" e debate. - Projeto VIOLES – UNB (Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPQ) que visa ao resgate da cidadania de crianças e adolescentes em situação de exploração sexual nas ruas de Brasília. - Exibição de filmes para alunos da Mediateca. - Projeto Círculo de Palestras - "Atletismo e Educação - Capítulo Importante nas Políticas Escolares, Esportivas e de Segurança Pública" - palestrante: Rodrigo Pessanha. - Ciclo de Conferências em Biblioteconomia, Comunicação e Ciência da Informação - Palestra: Autoria, Autoria Coletiva, Autoria Ontológica: Multivocalidade - Palestrante: Prof. Antonio Miranda - Questões relacionadas ao fenômeno da autoria principalmente no contexto da comunicação extensiva e da perspectiva do pensamento complexo que norteia sua interpretação.
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 5 - Sarau Videoliteromusical. - Projeto Círculo de Palestras - "Relato de Experiência: Sonho de Um Estágio de Verão na NASA" - palestrante: Norma Teresinha Oliveira Reis - Atividades Culturais e Educativas. - Seminário de Inclusão Digital - IBICT-MCT. - Palestra A Transição ao Baixo Carbono: como evitar catástrofes ambientais e garantir a vida humana, com o economista José Eli da Veiga e sessão de autógrafos do livro Mundo em Transe, do Aquecimento Global ao Ecodesenvolvimento.

ANO 2010 - RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO REALIZADAS NA BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA	
JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do projeto de teatro de bonecos em caixas - As Caixeiras - Circulando pelas Bibliotecas Públicas do DF.
FEVEREIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 6 – Sarau Videoliteromusical, em homenagem ao poeta Manguiera Diniz. - Seminário de Inclusão Digital / DF Digital, sob a coordenação do IBICT-MCT.

	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação técnica para a BNB - Sistema de Gestão da Informação e do Conhecimento – FarejaDoc.
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 7 - Sarau Videoliteromusical em homenagem a Elisa Lucinda e ao Dia Internacional da Mulher. - Ciclo de Conferências em Biblioteconomia, Comunicação e Ciência da Informação - Palestra: Cultura Digital, com o secretário-executivo do Ministério da Cultura, Dr. Afredo Manevy. - I Seminário Brasil / Espanha sobre alfabetização e informação - ALFIN. - Palestra Design Criativo.
ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 8 - Sarau Videoliteromusical em homenagem ao poeta Nicolas Behr. - - Encontro técnico do Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT. - - Palestra Cultura Racional. - - BRASÍLIA 5.0 ANTOLOGIA DE CORDEL - Lançamento de livro de Gustavo Dourado, com recital poético e comemoração dos 31 anos do Sindicato dos Escritores do DF. - - Minicursos sobre Literatura.
MAIO	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 9 - Sarau Videoliteromusical em homenagem aos trabalhadores. - Palestra Comportamento e Sedução. - Exposição Brasília Acolhedora, Capital de todos os brasileiros - 50 anos - XVI Encontro Eucarístico Nacional. - Palestra “Kanban - torne seu trabalho visível”. - Competições de xadrez dos Jogos Brasileiros das Instituições Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – JIF, promovidos pelo Ministério da Educação – MEC, em parceria com o Ministério do Esporte – ME e com o Governo do Distrito Federal – GDF. - - Encontros Terapêuticos – Psicodrama.
JUNHO	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 10 - Sarau Videoliteromusical em homenagem à poesia lusófona. - Ciclo de Palestras Gêneros literários - O Conto: da Pré-história à Internet, com o contista Oswaldo Pullen e Crônica: O caminho do humor, com o escritor Roberto Klotz. - Projeto AMUN Kids - 13th AMUN - Americas Model United Nations. - - Encontros Terapêuticos – Psicodrama.

JULHO	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrações técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do DF, parte integrante da programação da 20ª Corrida do Fogo/2010. - Poemação 11 - Sarau Videoliteromusical em homenagem à poesia de Manuel Bandeira. - Projeto BNB Convida - Apresentação musical de Letícia Fialho. - Projeto Contação de estórias. - II Seminário Brasil / Espanha sobre alfabetização e informação - ALFIN. - Encontro da 13th AMUN - Americas Model United Nations - Projeto educacional organizado por alunos de Relações Internacionais.
AGOSTO	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 12 - Sarau Videoliteromusical - Celebração do aniversário de 1 ano do projeto, com homenagem ao poeta Roberto Piva. - Seminário Arte e Patrimônio - Educação Patrimonial no Distrito Federal, com o objetivo de promover um diálogo sobre a arte e o patrimônio como matérias-primas de ações de educação patrimonial do Distrito Federal, destinado a professores, arte-educadores, museólogos e estudantes. - Exibição de vídeos sobre Brasília e palestras: Brasília - Cacá Diegues, curta-metragem, 1960, 15'; Fala, Brasília - Nelson Pereira dos Santos, curta-metragem, 1966, 13'; Brasília, planejamento urbano - Fernando Coni Campos, curta-metragem, 1964, 15' e Os Pioneiros, 1983, 30' - Tania Quaresma. - Oficina Canal Ciência - orientação sobre o uso da informação científica. - Sessões de Astronomia no Planetário. - Palestra Cidadania e Responsabilidade Social. - Oficinas e vídeos ambientais do Jardim Botânico. - Apresentação do Pocket Show DA DAZ. - Projeto BNB Convida – Apresentação musical. - Ciclo de Conferências em Biblioteconomia, Comunicação e Ciência da Informação - Palestra sobre Gerenciamento de Publicações Eletrônicas, com o especialista Miguel Ángel Márdero.
SETEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Bate Papo Ambiental - Rios Voadores e Brasil das Águas - uma viagem pelas descobertas de Gérard e Margi Moss – IBRAM.

	<ul style="list-style-type: none"> - Palestra "Palavra no Tempo", com apresentação de Abel Viton. - Curso Doc.Criança @ TV na internet - Técnicas de filmagem e entrevista. - Palestra Os Parâmetros da Poesia - um debate sobre a natureza da poesia, com o professor e poeta João Ferreira e apresentação de Raúl Ernesto Larrosa. - Projeto Musical BNB Convida - Apresentação da cantora de jazz Indiana Nomma e o grupo Balaio de Maria. - Encontros Terapêuticos - Psicodrama, da Associação Brasileira de Psicodrama. - Ciclo de Conferências em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Comunicação - Palestra sobre Sistemas de Organização e Conhecimento, com a especialista Marisa Brascher Basílio Medeiros. - Oficina gratuita de Videoarte, com Alexandre Rangel - softwares livres de criação de animação tridimensional Blender e Quase-Cinema. Destinado a estudantes, artistas, designers e videomakers com idade a partir de 14 anos.
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina gratuita de Videoarte, com Alexandre Rangel - softwares livres de criação de animação tridimensional Blender e Quase-Cinema. Destinado a estudantes, artistas, designers e videomakers com idade a partir de 14 anos. - Poemação 13 - Sarau Videoliteromusical em homenagem ao poeta Anderson Braga Horta. - Encontros Terapêuticos - Psicodrama, da Associação Brasileira de Psicodrama. - Ciclo de Conferências em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Comunicação - Palestra sobre Introdução à Ciência das Redes, com o especialista Gustavo Vasconcellos Cavalcante.
NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Curso Doc.Criança @ TV na internet - Técnicas de filmagem e entrevista. - Poemação 14 - Sarau Videoliteromusical em homenagem ao poeta Luis Turiba e presença do grupo Oi Poema. - Atividades do IV Modelo Intercolegial de Brasília (IV MIB). - Projeto Musical BNB Convida - Rodrigo Mendes. - Simpósio do II Festival Internacional de Arte e Mídia/FAM. - Palestra Poesia Alegria, com o grupo OiPoema e Movimento Cultural Radicais Livres de São Sebastião.
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 15 - Sarau Videoliteromusical em homenagem à poeta carioca Vânia Moreira Diniz. Doação à BNB da

	<p>coleção Séculos Indígenas no Brasil pelo cineasta Frank Coe. Performances poéticas de Ribamar Batista, Basílina Pereira, José Roberto da Silva, Fernando Freire e Nestor Kirjner.</p>
--	--

<p>ANO 2011 - RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO REALIZADAS NA BIBLIOECA NACIONAL DE BRASÍLIA</p>	
JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Contação de Histórias para crianças de 4 a 10 anos. Contação de histórias, poesias, animações e vídeos infantis para grupo de 20 crianças. Atividades gratuitas e abertas à comunidade, dirigidas pela equipe do Núcleo Pedagógico da BNB, com duração de duas horas.
FEVEREIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Contação de Histórias para crianças de 4 a 10 anos. Contação de histórias, poesias, animações e vídeos infantis para grupo de 20 crianças. Atividades gratuitas e abertas à comunidade, dirigidas pela equipe do Núcleo Pedagógico da BNB, com duração de duas horas. - I Oficina de Competência em Informação para Usuários da BNB. Evento promovido pela Biblioteca Nacional de Brasília (BNB), em parceria com a Faculdade de Ciência da Informação da Universidade Federal de Brasília e a Universidad Complutense de Madrid. A realização da oficina é uma das ações que integram o projeto de Alfabetização em Informação (ALFIN), implantado em 2010, por meio de cooperação técnica entre as duas universidades com apoio da BNB.
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> - Palestra La Mujer de hoy es libre o cautiva (A mulher de hoje é livre ou cativa), com a escritora e presidente da Fundação Biblioteca Nacional do Panamá, Rosa Maria Britton. A palestra aborda o tema literatura e mulher e integra a programação de eventos organizados pela Embaixada do Panamá, com o apoio da BNB e da Associação Nacional de Escritores (ANE), em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. - Ciclo de Conferências em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Comunicação - Palestra "Rede de Bibliotecas: nota de uma experiência pessoal", com a doutora em Ciência da Informação, Maria Carmen Romcy de Carvalho. Apresentação de conceitos e uma análise do ciclo de vida das redes de cooperação e compartilhamento no Brasil, com base na vivência de gestão em duas redes de bibliotecas.
ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 16 - Sarau Videoliteromusical - em homenagem poeta e jornalista José Menezes de Moraes. Recital de poesia, música, teatro e vídeo em homenagem ao poeta Menezes y Moraes. Lançamento da antologia Fincapé, do Coletivo de Poetas. Sob a coordenação dos poetas Marcos Freitas e Jorge Amâncio. - Projeto Altas Habilidades.
MAIO	<ul style="list-style-type: none"> - Brasília Capital do Debate - Colóquio Economia Criativa - Cenários e Desenvolvimento. No encontro, empresas, pesquisadores de universidades brasileiras e organismos internacionais, além de representantes dos poderes

	<p>públicos se reunirão para discutir estratégias de fomento à economia criativa e pensar sobre como as indústrias criativas podem colaborar para o desenvolvimento do país.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Poemação 17 - Sarau Videoliteromusical - Recital de poesia, música, teatro e vídeo em homenagem ao poeta Reynaldo Jardim. - Workshop Leis de Incentivo na Comunidade Europeia, com o professor Jorge Eduardo Jordão Cerveira Pinto, diretor-geral da Agência iNOVA, de Portugal. Inscrições gratuitas. Palestra aberta ao público, em especial aos produtores da cidade e pessoas que trabalhem com projetos. - Palestra "José Lezama Lima y su sistema poético del mundo", com a escritora e professora cubana Margarita Mateo Palmer. Caracterização geral da figura de Lezama e suas concepções sobre o valor da imagem e da poesia. O poeta é considerado um dos autores mais influentes da literatura latino-americana. Participação da Orquestra de Senhoritas e do tenor Alex Meireles, que, juntamente com Margarita Mateo, apresentarão a obra Alfonsina y el mar e um poema de autoria da própria palestrante. - Projeto Musical BNB Convida, com o grupo Coletivo Aquilombando, sob o comando de Pavão MC. Ritmo marcante do rap numa mistura das várias vertentes da música negra. - Projeto Ciclo de Conferências em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Comunicação - Palestra: Abordagem ergonômica dos sistemas de gerenciamento de conteúdo: aplicação prática em serviços de informação, ministrada pelo especialista em gestão da tecnologia da informação, José Antonio Machado do Nascimento. Apresentação de como métodos e técnicas de avaliação de usabilidade podem ser úteis na criação de portais ou websites, assim como na gestão de conteúdos oferecidos em ferramentas web 2.0
JUNHO	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 18 - Sarau Videoliteromusical, em homenagem ao poeta e jornalista Ézio Pires. Recital de poesia, música, teatro e vídeo em homenagem ao poeta Ézio Pires. Participam os poetas convidados Antonio Miranda, Oleg Almeida, Donne Pitalurg, Yonaré Flávio e a Banda Choro. Coordenação de Marcos Freitas e Jorge Amâncio. - Grupo de discussão Greenpeace – Construção de Angra III. - Evento RNP. Experimento técnico-artístico de dança telemática e-Pormundos Afeto, que uniu Brasília e Barcelona, durante cerca de duas horas. O espetáculo visual dirigido por Ivani Santana somou arte e tecnologia, por meio de conexão de internet em alta velocidade, dando vida a uma apresentação sincronizada entre dois

	<p>dançarinos brasileiros e uma espanhola. A exibição faz parte do workshop de produção de artes performáticas em rede, coordenado pela Internet2, rede acadêmica norte-americana, e a TERENA, uma associação trans-europeia de redes de ensino e pesquisa. Dois dos artistas que interagiram durante o espetáculo, estavam na BNB e um no Gran Teatre Del Liceu, em Barcelona. A apresentação foi realizada com a ferramenta Arthron, que tem como objetivo dar suporte à realização de eventos midiáticos distribuídos, que conecta em tempo real pessoas e mídias digitais através de redes de computadores de alta capacidade de transmissão. Essa ferramenta foi desenvolvida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).</p>
<p>JULHO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 19 – Poetas brasileiros traduzidos para o Espanhol. 19ª edição do Sarau Videoliteromusical Poemação homenageia os poetas Angélica Torres e Fred Maia. Coordenação de Jorge Amâncio e Marcos Freitas. Entrada gratuita. Nesta edição, o sarau vai privilegiar a poesia brasileira traduzida para o espanhol, por meio do projeto educativo e cultural Aprender a ler e traduzir poesia, apresentado no curso de extensão da Universidade de Brasília (UnB) pela professora, tradutora e também poeta, Alicia Silvestre Miralles. Pelo projeto, foram traduzidos oito poemas de oito poetas brasileiros - Amneres Santiago, Angélica Torres, Cristina Bastos, Fred Maia, Jorge Amâncio, Marcos Freitas, Marina Mara e Nicolas Behr. As traduções foram realizadas pelo espanhol Carlos Saiz Alvarez, que mora em Brasília desde 2005, e pela mineira Rosa Maria Severino, mestre em Literatura pela UnB. - Contação de histórias em quadrinhos. As crianças além de conhecerem um pouco mais sobre a história dos gibis, tiveram a oportunidade de criar seus próprios quadrinhos. A atividade, que faz parte da programação de férias do espaço, durou cerca de duas horas e contou com o auxílio da Máquina de Quadrinhos, um editor de histórias online criado por Maurício de Sousa. - 1º Encontro Open Hardware Brasília. O evento é gratuito e tem por objetivo incentivar e mostrar a produção brasileira nas áreas de robótica, hardware e software livres, agregando as diversas áreas do conhecimento criativo. - Zouk Open Air - dança de salão. - Ciclo de Conferências em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Comunicação - "Diversidade cultural, multiculturalidade e literatura infantil" por Joel Franz Rosell, autor e mestre em línguas e literaturas hispânicas. Palestra dirigida a professores, bibliotecários, escritores, críticos, leitores e a todas as pessoas interessadas em literatura infanto-juvenil; em parceria com a Embaixada da França.
<p>AGOSTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 20 - Sarauvideoliteromusical - em homenagem a poeta Meireluce Fernandes. Evento coordenado pelos poetas Jorge Amâncio e Marcos Freitas. Participação de

	<p>André Pullig, Izabela Brochado, Adeilton Lima, Larissa Marques, Coral Alegria, Vanderlei Costa, Édison Sauguellis, Wile Ortros, Paulo Roberto e os poetas do Instituto de Saúde Mental.</p> <ul style="list-style-type: none"> - I Fórum + Livro + Leitura do DF - Painéis Temáticos. Debate das ações do PDLL pelos convidados e pelo público. A realização do I Fórum + Livro + Leitura do DF é uma das ações previstas no PDLL e conta com o apoio da secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal e dos ministérios da Cultura e de Educação. - Evento da Federação de Skate do DF – FSKTDF. - Workshop Eyal Rob – Atividades formativas do Festival Internacional de Teatro de Brasília – Cena Contemporânea 2011. - Palestra “A Arte e o Álbum Ilustrado”. A oficina trata do valor da imagem nos livros e álbuns ilustrados e analisa a importância de aproximar as crianças de ilustrações. - Palestra “Do Álbum Ilustrado ao cinema de animação”. Análise do processo de transformação de um álbum ilustrado para o cinema de animação.
<p>SETEMBRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Palestra Dinamizando o espaço da biblioteca com o álbum ilustrado. Apresentação de formas de dinamizar o espaço da biblioteca a partir dos livros ilustrados que permitem uma viagem por meio da imaginação do público infantil. - Oficina Buscando o Lobo Feroz. A partir da leitura do álbum Lobo Feroz, e com a ajuda do ilustrador Chené Gómez a oficina propõe ilustrar algumas das cenas do conto, escolhidas pelos participantes. Utilizando material reciclado, como nas ilustrações do livro, os meninos e meninas desenharão os personagens, o entorno e buscarão seu próprio Lobo Feroz. - Poemação 21 - Sarau Videoliteromusical em homenagem ao poeta Chico Alvim. - Ciclo de Conferências em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Comunicação - As licenças de informação na reutilização de informação do setor público: A direção da União Europeia de 2003 (Las licencias de información en la reutilización de información del sector público. La directiva de la Unión Europea de 2003), pelo doutor em Ciências da Informação, Luis Fernando Ramos Simón. - 1ª Rodada de Negócios Internacional da Música - A rodada teve por objetivo a promoção e a geração de negócios a partir da vinda de profissionais de mídia e compradores internacionais ao Brasil para encontro com produtores e artistas brasileiros de música. Realização da Secretaria de Cultura, por meio do Fundo de Apoio a Cultura (FAC), e da Secretaria da Micro e Pequena Empresa e Economia Solidária do Governo do Distrito Federal, em parceria com a instituição Brasil Música &

	Artes (BMA) e com a Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos (APEX Brasil), no âmbito do projeto Comprador-Imagem promovido pela BMA e APEX.
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 22 - Sarau Videoliteromusical - Homenagem ao poeta e cantor piauiense Climério Ferreira. - Projeto MonitoraCerrado. - Evento O escritor no espaço público - Videoconferências com artistas/escritores. - Contação de histórias especial. - Fóruns do XII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XII ENANCIB.
NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 23 - Sarauliteromusical - Homenagem a poeta Cristiane Sobral. - II Simpósio Internacional sobre Multilinguismo no Ciberespaço - Abertura oficial. - Ciclo de Conferências em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Comunicação - Palestra Como uma onda: dos tablets aos tablets, você e eu conectados em nuvens de conhecimento, com Sebastião Lima Filho. - Exibição de filmes - Tempo de Mudança.
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Lançamento da Escola Virtual do Mercosul. - Projeto Ciberescola Mirim, coordenado pela Universidade de Brasília (UnB) em parceria com a Secretaria de Educação, que compreende a realização de oficinas voltadas para a inclusão digital por meio das artes. O evento, destinado a crianças de 7 a 12 anos da rede pública de ensino, integra a programação oficial do VI Festival Internacional de Inverno de Brasília (FIB 2011). - Poemação - Sarau Videoliteromusical em homenagem ao poeta José Santiago Naud.

ANO 2012 - RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO REALIZADAS NA BIBLIOECA NACIONAL DE BRASÍLIA	
JANEIRO	- Contação de histórias, animações e vídeos infantis para crianças de 4 a 10 anos.
FEVEREIRO	- Exposição Sujeito Estilhaçado. Mostra composta de 12 obras assinadas pelo ilustrador e arquiteto João Teófilo.
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> - Conferência Ilhas do Corpo, com a crítica literária romena Simona Vermeire. - Fórum - Desenvolvimento Econômico do DF - Secretaria da Micro e Pequena Empresa e Economia Solidária.

	<ul style="list-style-type: none"> - Palestra A Biblioteca de Borges na Era Virtual, com João Bosco Bezerra Bonfim, em comemoração ao Dia do Bibliotecário e reabertura do Ciclo de Conferências em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Comunicação, edição 2012.
ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> - Seminário – Os Planos Nacional, Estaduais e Municipais de Livro e Leitura: construções e desafios. - Contação de Histórias com Giuliane Matos (DF). - Contação de Histórias com Silvana Andrade (DF). - Debate “Bibliotecas para o Brasil” com Vera Saboya (RJ) e Marcos Afonso (AC). - Contação de Histórias com Fabiany Alves (DF). - Conferência Gandhi, o revolucionário não violento e lançamento do livro A extraordinária liderança de Gandhi com o indiano Pascal Alan Nazareth.
MAIO	<ul style="list-style-type: none"> - Curso sobre Edital do FAC para executores. - Ciclo de Conferências - Palestra Os desafios da Lei de Acesso à Informação, com Paulo Sérgio Silva.
JUNHO	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação 25 (Sarau Videoliteromusical) - Homenagem a Cristina Bastos, com participações de Raimundo Nonato, Giovani Iemini e poetas do Bar do Escritor, Anand Rao e Marina Andrade. - Poemação 25 (Sarau Videoliteromusical) - Homenagem a Cristina Bastos, com participações de Raimundo Nonato, Giovani Iemini e poetas do Bar do Escritor, Anand Rao e Marina Andrade. - Oficina de Xadrez – Gerência da Mala do Livro. - Projeto Ciclo de Conferências da BNB - Palestra O poder do pensamento positivo para ter o governo como patrão, com o professor e diretor-presidente da escola Gran Cursos, José Wilson Granjeiro.
JULHO	<ul style="list-style-type: none"> - Sarau Videoliteromusical - Poemação - Homenagem à poesia brasileira traduzida para o espanhol de Anderson Braga Horta, Viriato Gaspar, Ronaldo Costa Fernandes e Oleg Almeida, com participações de Marcos Freitas, Markim Garcia e Francisco Romeiro. - 2º Encontro Open Hardware Brasília - Oficinas e Palestras Gratuitas.
AGOSTO	<ul style="list-style-type: none"> - 27º Sarau Videoliteromusical Poemação - Homenagem ao escritor e poeta Gustavo Dourado. - Debate "Gente Jovem Reunida: Diálogos" - Coordenadoria de Juventude - Secretaria de Estado de Governo. - Encontro com Gerentes de Cultura do DF – Gerência do Sistema de Bibliotecas

SETEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - XXVIII Poemação - Sarau Videoliteromusical em homenagem aos poetas L. C. Vinholes e Francisco Kaq. - Seminário sobre Vida e Obra de Agostinho Neto.
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> - FestFAC - Oficina realização cinematográfica. - FestFAC - Oficina de roteiro clássico para iniciantes. - Poemação – Sarau Videoliteromusical. - Ações educativas do Projeto "A Terra Vista do Céu". - Curso Básico de Mediação de Leitura para Agentes Literários das Bibliotecas Públicas do DF. - Documentário sobre Lúcio Costa. - Projeto Ciclo de Conferências da BNB - Palestra A arte da leitura: como ler melhor, com o professor Luiz Augusto Carreira.
NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Poemação – Sarau Videoliteromusical. - Projeto Cineclube - Mostra de Filmes Coreanos. - Curso Auxiliar de Biblioteca - GSB/DPLL. - Debates - II Jornada do Cinema Negro de Brasília. - Palestra “Transformando problemas em oportunidade de crescimento”, com Dulcinéa Cassis.
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Cineclube - Mostra de Filmes da Nova Hollywood. - Poemação Sarau Videoliteromusical em homenagem ao jornalista e poeta Salomão Sousa. - Mesa Redonda Cooperação Técnica Brasil-Colômbia para a implantação de um modelo de gestão do Sistema de Bibliotecas Públicas do DF.

ANO 2013 - RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO REALIZADAS NA BIBLIOECA NACIONAL DE BRASÍLIA	
JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição Carlos Drummond de Andrade
FEVEREIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de Formação de Jovens. - Exibição do curta metragem Floresta Vermelha e realização de oficina sobre o funcionamento da câmera Elphel (inscrições no local). - Fórum de Discussão com os Movimentos Sociais sobre o Disque Racismo – SEPIR.
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Cineclube BNB - Filme Entorno da Beleza.

	<ul style="list-style-type: none"> - Curso Auxiliar de Bibliotecas para o Sistema Prisional – GSB. - Debate "Acesso aos equipamentos culturais e o impacto do Vale Cultura no Brasil".
ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> - Encontros do Projeto Jovem de Expressão. - Audiência Pública – Ações de proteção e defesa de direitos das crianças e dos adolescentes – Secretaria de Estado da Criança. - Circuito de Contação de Histórias - Boca da Noite (para jovens e adultos). - Palestra Processo Criativo Literário e Editoração - Prof. José Antônio Machado do Nascimento. - Circuito de Contação de Histórias - Sexta em Conto: Histórias do Arco da Velha (para crianças) - 2 sessões.
MAIO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição Capas Jornalísticas do dia 21 de abril. - Encontro Programa Jovem de Expressão. - II Encontro de Arqueologia em Brasília.
JUNHO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição Capas Jornalísticas do dia 21 de abril. - Seminário de Avaliação Econômica de Projetos Sociais – Itaú Social. - Encontro Programa Jovem de Expressão. - Fórum Brasília, Capital das Leituras. - Roda de Conversa, Conferência Nacional de Cultura
JULHO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição Capas Jornalísticas do dia 21 de abril. - 4ª Conferência de Cultura do DF. - Encontro Programa Jovem de Expressão. - Ensaio do filme “Até que a casa caia”. - Visita da delegação da Biblioteca Nacional da China. - Seminário Cooperação Técnica Colômbia. - Matiné da Maturidade.
AGOSTO	<ul style="list-style-type: none"> - Evento Rodas da Paz. - Reunião Economia Solidária - Funai - SeCult e Sec. Trabalho. - DF Profissionalizado: Encontro de Ideias. - Apresentação Circênicos Varietê.

	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina A Leitura como vínculo afetivo e construção de memória – Proj. Uni duni ler Todas as letras. - Roda de Histórias e cantigas – Projeto Uni duni ler Todas as letras. - Matinê da Maturidade. - Encontro Porão do Rock. - Abertura do Curso Práticas da Narração Oral: ler, ouvir, contar.
SETEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Seminário Urbanismo e Planejamento Urbano. - Curso Projeto Inteligência e Cidadania. - Curso Práticas da Narração Oral: ler, ouvir, contar. - Workshop Secretaria da Criança. - FESTIVALZINHO / Festival de Brasília do Cinema Brasileiro – Mostra de filmes de curta metragem de animação e ficção com temática infantil. - Espetáculo “Só a Bailarina que não tem” - Projeto Bibliotecas do Cerrado/Secretaria da Criança. - Oficina Muitas leituras, infinitas histórias - Projeto Uni duni ler Todas as letras. - Roda de Histórias e cantigas – Projeto Uni duni ler Todas as letras. - Matinê da Maturidade.
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Curso Agentes de Desenvolvimento Territorial – Coordenadoria das Cidades e Sebrae. - Projeto As mulheres dão as cartas - Bibliotecas do Cerrado – Secretaria de Estado da Mulher/Secretaria de Estado de Cultura. - Seminários/Oficinas - Projeto Dia 2013 - Dia Internacional de Animação. - Curso Práticas da Narração Oral: ler, ouvir, contar. - Contos Sonoros - Contação de histórias.
NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Curso Práticas da Narração Oral: ler, ouvir, contar. - Matinê da Maturidade – Sec. Idoso/Sec. Cultura. - Videoconferência Brasil, Venezuela, Uruguai e Argentina - diretrizes MERCOSUL – Secretaria de Políticas para Mulheres - Presidência da República. - Seminário Agência Nacional de Cinema – ANCINE/FAC.

	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de Formação de Multiplicadores – Projeto Ame, mas não sofra! – Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania. - Produção fotográfica de moda - Sra. Livian Valias - 1500 Productions. - 31ª Feira do Livro de Brasília. - Roda de Conversa GRIO/Matriarcas - Projeto Bibliotecas do Cerrado – SEPIR.
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação Teatral O natal de todo dia – Projeto Bibliotecas do Cerrado/Secretaria da Criança. - Curso Impactos de e-books em bibliotecas. - Oficina Segurança de incêndio – Secretaria de Cultura, IPHAN e AGEFIS. - Curso Práticas da Narração Oral: ler, ouvir, contar (Encerramento/Exposição). - Seminário Coletivo de Entidades Negras – SEPIR. - Projeto Voar Brasília – Acrobacia Rappel (Mariana Ferreira dos Anjos). - Evento Zouk Open Air.

ANO 2014 - RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO REALIZADAS NA BIBLIOECA NACIONAL DE BRASÍLIA	
JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição Capas Jornalísticas do dia 21 de abril. - Lançamento da Bienal do Livro e da Leitura.
FEVEREIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Catadores de História - Filmagem Entrevista. - Apresentação da Bienal Brasil do Livro e da Leitura aos servidores. - Abertura do Treinamento Nesta British Council para Empreendedores Criativos – Secretaria de Cultura.
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro de Coordenadores de Bibliotecas Públicas – DSBP/SPLL. - I Plano Distrital de Políticas para as Mulheres (I PDPM) – Secretaria de Estado da Mulher. - Mostra Itinerante Brasil Agroecológico Feito por Elas - Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). - Projeto Cidade Acolhedora – SEDEST.

	<ul style="list-style-type: none"> - Matinê da Maturidade – Secretaria do Idoso / Bibliotecas do Cerrado.
ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> - Mostra de Produtos Agroecológicos de Mulheres Rurais – Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). - Evento Quadrilhas. - Oficina Brincando de Biblioteca com Programa Literário – Sra. Dinorá Cançado (Contrapartida FAC/SeCult). - I Encontro da Rede de Leitura nas Prisões do DF – Bienal Brasil do Livro e da Leitura. - Matinê da Maturidade - Sec. Idoso.
MAIO	<ul style="list-style-type: none"> - Conferência de Criação da Agência de Cinema do Distrito Federal – DFCine. - Seminário Saúde nos Terreiros – Secretaria de Promoção Igualdade Racial – SEPIR / Bibliotecas do Cerrado. - Curso - Time do Mundial da Educação. - Contos de Encantamento - Contação de História - Grupo Paephalantus. - Curso de produção executiva de shows para iniciantes com Leandro Borges - Contrapartida do FAC.
JUNHO	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos de Animação Seriada – Contrapartida do FAC – Sr. Ricardo Makoto.
JULHO	<ul style="list-style-type: none"> - 39º Encontro D30 de RPG - Tema do encontro: Dungeons & Dragons. - Matinê da Maturidade.
AGOSTO	<ul style="list-style-type: none"> - Cineclubes BNB / Semana Cultural de Cinema Boliviano. - Oficina “Quem conta um conto desperta encantos”, com Elisete Teixeira e Ruth Guimarães – Mala do Livro/DSBP. - Matinê da Maturidade – Secretaria do Idoso. - Evento Roda de Conversa sobre o Plano Nacional Setorial para a Cultura Afro-Brasileira - Fundação Cultural Palmares/MinC/Bibliotecas do Cerrado. - 10º Simpósio Internacional de Capoeira – DF. - Encontro Brasília Agente Jovem - Projeto BrasíliaAgenda Escola – ITS.
SETEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Conferência Administrando suas Finanças, com Rodrigo Alves dos Santos – BNB/BRB/Bibliotecas do Cerrado. - Palestra Literatura e Cinema, com o Doutor/Pós Doutor Prof. Pedro Jorge - Instituto Animatógrafo de Comunicação – Contrapartida FAC. - Seminário Arte Natureza e Tecnologia (contrapartida FAC).

	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro de Bibliotecas Comunitárias do DF. - Contos na Brisa – Contação de história, com Sabrina Falcão. - Palestra Linguagem de Cinema e TV para professores, com o Doutor/Pós Doutor Prof. Pedro Jorge - Instituto Animatógrafo de Comunicação – Contrapartida FAC. - Seminário: Um dia com a ANCINE - 47º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. - Oficina de contação de história - Contrapartida do FAC. - Assembleia CBC - 47º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. - Debate Branco Sai, Preto Fica - 47º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. - Exposição Presença Árabe no Brasil em Imagens. - Congresso Extraordinário Pan-Americano-Árabe. - Oficina de Contação de Histórias para Agentes de Leitura que atuam em Bibliotecas Comunitárias e pontos de leitura do programa Mala do Livro. A oficina será ministrada pelas contadoras de histórias do grupo Paepalanthus Sempre Viva. - Aprenda Fotografia com Alexandre Fortes - conceitos teóricos e práticos básicos para a correta execução fotográfica – Contrapartida FAC.
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de Operação de Câmera com Alexandra Fortes - conceitos teóricos e práticos básicos para a correta execução videográfica – Contrapartida FAC. - Minicurso O Nascimento da Filosofia – Prof. Rogério Basali - Escola Livre de Filosofia-UnB e Projeto Rodas de Leitura do Sistema de Bibliotecas Públicas do DF.
NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Matiné da Maturidade – Secretaria do Idoso. - 2º Concurso Estudantil Brasília de Literatura - Premiação. - Encontro de RPG para iniciantes e veteranos. - Encontro de Agentes Comunitários da Leitura do DF e Entorno – Mala do Livro/DSBP.
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição - Um novo olhar sobre a Aids no Brasil, uma realidade aumentada. - Apresentação do filme Boa Sorte.

ANO 2015 - RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO REALIZADAS NA BIBLIOECA NACIONAL DE BRASÍLIA	
JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição Capas Jornalísticas do dia 21 de abril. - Exposição - Um novo olhar sobre a Aids no Brasil, uma realidade aumentada.
FEVEREIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Filme 3X4 - preparação de elenco.
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião do Movimento LGBT do Distrito Federal - Subsecretaria de Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC), da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal. - Evento Comemoração Dia do Bibliotecário. - Palestra Equipamentos de Segurança para intérpretes da Cena - Contrapartida FAC.
ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> - 42º Encontro RPG – Steampunk.
MAIO	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro do Sistema de Bibliotecas Públicas do DF.
JUNHO	<ul style="list-style-type: none"> - Visita Fundação Bill Gates - Projeto CDI. - Encontro D30 - Resistência - Encontro de jogos e RPG.
JULHO	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro DSBP com Gerentes, Chefes de Cultura das Administrações Regionais e Coordenadores de Bibliotecas Públicas. - Ensaio aberto de contrapartida do FAC - Projeto Diário de um Maluco.
AGOSTO	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina A arte de contar histórias, com Rosana Mont'Alverne - Amigos da História. - Exposição Mujeres que me habitan - Ilustrações de Zobeida Guzmán - Embaixada da Venezuela.
SETEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição Mujeres que me habitan - Ilustrações de Zobeida Guzmán - Embaixada da Venezuela. - Visita de 37 alunos da Orquestra Filarmônica Reis Magos de Pium, integrante do projeto social do Maestro Geraldo Luiz de França e assessoria de Márcia Braga, da cidade de Parnamirim - RN (região metropolitana de Natal). - II Encontro do Colegiado Setorial do Audiovisual do DF / 48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro - Mesa: Ana Arruda, André Muniz Leão, Helenise Brant, Luísa Caetano, ABCV - Associação Brasileira de Cinema e Vídeo, Aprocine - Associação de Produtores e Realizadores de Filmes de Longa-Metragem de Brasília e outros. Mediador: Adriano de Angelis .
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição Capas Jornalísticas do dia 21 de abril.
NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de Biodanza - A Sacralidade do Encontro. - Projeto do Coletivo Praça Portugal para Performance - PPPP / BNB.

	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura da Exposição Você e o Cerrado no Planalto Central - Biblioteca Nacional de Brasília e a Associação de Ilustradores Científicos do Centro Oeste Brasileiro (AICCOB).
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura da Exposição Você e o Cerrado no Planalto Central - Biblioteca Nacional de Brasília e a Associação de Ilustradores Científicos do Centro Oeste Brasileiro (AICCOB).

ANO 2016 - RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO REALIZADAS NA BIBLIOECA NACIONAL DE BRASÍLIA	
JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura da Exposição Você e o Cerrado no Planalto Central - Biblioteca Nacional de Brasília e a Associação de Ilustradores Científicos do Centro Oeste Brasileiro (AICCOB).
FEVEREIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição - Você e o Cerrado no Planalto Central - Biblioteca Nacional de Brasília e a Associação de Ilustradores Científicos do Centro Oeste Brasileiro (AICCOB).
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> - Conferência de Direitos Humanos e LGBT – Pré-Conferência – Subsecretaria de Diversidade Cultural - SeCult - Responsável: Sra. Jaqueline Fernandes – Subsecretária de Diversidade Cultural - SeCult e Sra. Monise Louise V. de Oliveira – Gerente de Articulação e Participação Social – SeCult. - Evento Entre Olhares - Brasília. - Seminário: A importância do contador de histórias contemporâneo - Associação Amigos da História – Responsável: Sr. Willian Reis de Oliveira. - Encontro de cinco poetas numa não esquina de Brasília - BNB e MRE.
ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> - Evento Tocantins Poético e Lendário - Sra. Irma Galhardo. - Contação de Histórias – Responsáveis: Mala do Livro/Diretoria do Sistema de Bibliotecas Públicas do DF.
MAIO	<ul style="list-style-type: none"> - Simpósio da Rede Inclusiva do DF - mediado pela Fundação Dorina Nowill. - Entre Olhares - Brasília - 3ª edição. - The Street Store Brasília (Doe roupas para quem precisa).
JUNHO	<ul style="list-style-type: none"> - Acessibilidade Cultural e Modalidades de Audiodescrição. - Palestra Coleções especiais e livros de arte. - Encontro Agentes de Leitura/Coordenadores de Bibliotecas Públicas do DF – DSBP.
JULHO	<ul style="list-style-type: none"> - Palestra sobre Inteligência Emocional.

AGOSTO	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro de Bboys e Bgirls de Brasília e Entorno (Dança de Rua) – Subsecretaria de Cidadania e Diversidade Cultural. - Ensaaios do Zouk (IZD).
SETEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição Capas Jornalísticas do dia 21 de abril.
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição Capas Jornalísticas do dia 21 de abril.
NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição Capas Jornalísticas do dia 21 de abril.
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição Capas Jornalísticas do dia 21 de abril

ANO 2017 - RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO REALIZADAS NA BIBLIOECA NACIONAL DE BRASÍLIA	
JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição Fotográfica - Projeto Re(vi)vendo Êxodos.
FEVEREIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição Fotográfica - Projeto Re(vi)vendo Êxodos.
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> - Entre Olhares Brasília - 5ª Edição. - Avaliação de Mérito Cultural dos projetos de Ocupação Cultural de Espaços e Equipamentos – Responsável: Subsecretaria de Fomento e Incentivo a Cultura-SEC. - Tributo ao Poeta Jamesson Buarque – Palestra de Salomão Sousa e participação de Anderson Braga Horta e Margarida Patriota.
ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro BBoys e BGirls do DF e entorno – HipHop.
MAIO	<ul style="list-style-type: none"> - 11ª Mostra Cinema e Direitos Humanos – Ministério dos Direitos Humanos – OF Produção Cultural (Lidia Oyo). - Lançamento do Livro “A Capoeira dos Tempos de Outrora no Recôncavo Baiano” – Gabriel Cardoso do Amaral. - Encontro RECODE/Conecta Biblioteca – 1ª Reunião presencial da Coalizão para a Sustentabilidade das Bibliotecas – DSBP/DBNB.
JUNHO	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro BBoys e BGirls do DF e entorno – HipHop. - Curso Roteiro de Ficção para Cinema e TV com o roteirista e diretor Pedro Jorge de Castro.
JULHO	<ul style="list-style-type: none"> - SEM EVENTOS
AGOSTO	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de formação e qualificação nas Bibliotecas Públicas do DF – DBNB/DSBP/UnB/IPECE. - Lançamento do e-book O livro dos cacos e outros fragmentos incômodos, realizado com apoio do Fundo de Apoio à Cultura - FAC, da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal – Autor: Gladstone Machado de Menezes.

	<ul style="list-style-type: none"> - Palestra: Edital de Seleção de Projetos apoiados pelo FAC-DF na área de Audiovisual - Subsecretaria de Fomento e Incentivo Cultural – Secretaria de Cultura.
SETEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Vigília Cultural pela Democracia - Responsável: Sr. Márcio Apolinário de Oliveira Silva. - Curso de Qualificação profissional de dirigentes, atendentes e usuários de bibliotecas públicas. - Encontro de Malabares de Brasília.
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição "Ler e Ver além das Letras". - Curso de Qualificação profissional de dirigentes, atendentes e usuários de bibliotecas públicas. - Encontro BBoys e BGirls do DF e entorno – HipHop.
NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro de Capoeira do Distrito Federal e RIDE. - Workshop e Palestra - Projeto eMúsicaAoVivo - Contrapartida Fac - Leandro Borges. - Evento Motim - Mercado de produção independente. - Curso Aprendendo a Pensar Prof. Sebastião de Souza.
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura da Exposição Convergências.

ANO 2018 - RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO REALIZADAS NA BIBLIOECA NACIONAL DE BRASÍLIA	
JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Evento Mala do Livro - Agente de Leitura. - Oficina de Pontos de Cultura.
FEVEREIRO	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina de percussão brasileira. - Encontro BBoys e BGirls do DF e entorno – HipHop. - Curso - Território Criativo. - Grupo de dança - KPOP EAGLES - Maria Alice.
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro dos Secretários Estaduais e Dirigentes de Cultura. - Grupo de dança - KPOP EAGLES - Maria Alice. - Encontro de Bboys e Bgirls do Distrito Federal e Entorno – Subsecretaria de Cidadania e Diversidade Cultural. - Projeto Trans-Formação da Onu. - Evento ENTREOLHARES. - Arduino Day - Palestras, oficinas e aulas para iniciantes.

ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> - Homenagem ao escritor João Almino - poeta Chico Alvim. - Lançamento do livro: A lucidez da lenda: um ensaio sobre o futuro.
MAIO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição - Eu Leitor. - Exposição 130 anos da Abolição - Evento da SCDC. - Encontro de Bboys e Bgirls do Distrito Federal e Entorno – Subsecretaria de Cidadania e Diversidade Cultural.
JUNHO	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião dos Centenários Emb. Paulo Roberto de Almeida. - Lançamento do Livro Sombras da Luz.
JULHO	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro de Bboys e Bgirls do Distrito Federal e Entorno – Subsecretaria de Cidadania e Diversidade Cultural. - Projeto Trans-Formação da Onu.
AGOSTO	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade Literária - Marco Antunes, Roberto Klotz e equipe.
SETEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição "Caio Fernando Abreu: Doces Memórias". - Atividade Literária - Marco Antunes, Roberto Klotz e equipe. - Segunda Semana Árabe - Federação Árabe de Brasileira (FEARAB) e Instituto de Cultura Árabe Brasileira (ICAB).
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição "Caio Fernando Abreu: Doces Memórias". - Atividade Literária - Marco Antunes, Roberto Klotz e equipe.
NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro de Bboys e Bgirls do Distrito Federal e Entorno – Subsecretaria de Cidadania e Diversidade Cultural. - Reunião dos Centenários Emb. Paulo Roberto de Almeida. - Atividade Literária - Marco Antunes, Roberto Klotz e equipe.
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro de Bboys e Bgirls do Distrito Federal e Entorno – Subsecretaria de Cidadania e Diversidade Cultural. - Reunião dos Centenários Emb. Paulo Roberto de Almeida. - Atividade Literária - Marco Antunes, Roberto Klotz e equipe.

**ANO 2019 - RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO
REALIZADAS NA BIBLIOECA NACIONAL DE BRASÍLIA**

JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> - BNB Yoga. - Forró de primavera.
---------	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Concurso Nacional de Cartazes de 2019. - 35ª Feira do Livro de Brasília. - Concerto da Independência. - K-Pop.
FEVEREIRO	SEM EVENTO
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> - Varal de poesia: Dia Mundial da Poesia.
ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> - Palestra: Critérios de seleção de Obras Raras. - Palestra: Literatura infantil. - Palestra: Aprenda a tirar seu negócio do papel. - Palestra: Contar para inspirar lideranças e motivação através das fábulas. - Palestra: Reconstrução emocional. - Palestra: Por que engordamos? - Palestra: Censura a impressos no Brasil: da colônia aos dias atuais.
MAIO	SEM EVENTOS
JUNHO	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição e Lançamento dos Livros Infantis da escritora Mariana Negreiros. - Criação do Clube de Leitura. - I Troca de livros e gibis da BNB.
JULHO	<ul style="list-style-type: none"> - Clube de Leitura: Vidas Secas Graciliano Ramos. - Abertura do Espaço BNB ZEN. - Curso de alfabetização digital para adultos. - Circo Literário da Palhaça Beliska - Contação de histórias e peça tetatral. - Musicalização e Contação de História. - Corrida de Compreensão Leitora.
AGOSTO	<ul style="list-style-type: none"> - Clube de Leitura: Alice no País das Maravilhas Lewis Carrol. - A formação de crianças leitoras -Workshop com oficinas. - Curso de francês. - A história dos contos de fadas - Curso intensivo ministrado por Tino Freitas.

	<ul style="list-style-type: none"> - Clube de Leitura: João e o pé de feijão. - Musicalização e Contação de História. - Clube de Leitura: Os sapatos da centopeia. - Lançamento do Catálogo Integrado de Bibliotecas do DF –KOHA.
SETEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Criação do Programa de Voluntariado. - Forró da Primavera. - Clube de Leitura: Perto do Coração Selvagem Clarice Lispector. - Curso de literatura infantil. - Musicalização e Oralidade. - Palestra: Censura a impressos no Brasil. - Contação de histórias. - BNB YOGA: Lançamento da aula gratuita ministrada pelo instrutor Jay Krisna.
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Clube de Leitura: A Revolução dos Bichos George Orwell. - Cine Clubinho. - Curso: expressão vocal para teatro e dança ministrado pelas professoras Damelis Castillo e Jerusa Eulalio. - Histórias na Biblioteca: A Bruxa está a solta. - Curso de direito constitucional. - Varal de poesia: Dia Mundial da Poesia. - Cine Clube.
NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Clube de Leitura: O Caso Morel Rubem Fonseca. - Storytelling: Como contar par inspirar liderança e motivação através das Fábulas com Alexandre Camilo. - Contação de histórias. - Forró da Biblioteca. - Reconstrução emocional. - Abertura do Espaço GEEK. - Programa Nacional do Livro e da Biblioteca. - Workshop teórico prático sobre meditação e inteligência emocional.

	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de Inglês Instrumental.
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Clube de Leitura: Quarto de despejo Carolina Maria de Jesus. - Contação de histórias. - Cineclube BNB Exibição do filme Sede de Viver. - Exposição: Mostra de Pinturas da artista plástica Neusa Silva. - Festa na Savana Contação de histórias. - Uma noite de gala/ Banho do bem - Foi oferecida ceia de Natal para 100 moradores de rua com apresentação de ballet música, promovido pelos projetos Banho do Bem e Bailarinas por que não?! - Cineclube BNB Exibição do filme A felicidade não se compra.